O Malho

São João Evangelista
Escola Allemã
(V. chronica no texto)

Anno XXXIV Numero 122
3. Outubro 1935 Preço 1$200

SUED

ANEMICOS
DEPAUPERADOS
CONVALESCENTES

E' UMA FONTE INESGOTAVEL DE ENERGIA MUSCULAR E NERVOSA

T. JARQUINO

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

EPILEPSIA

Consegui afinal o que eu mais desejava, o desapparecimento completo dos ataques epilepticos que me torturavam a vida ha 12 longos annos!

Waldemar Correia

Illmo. sr. Fabricante do milagroso preparado ANTIEPILEPTICO BARASCH. — Como testemunho da minha maior gratidão, envio-lhe o meu retrato, para ser publicado em beneficio de todos que soffrem de ataques epilepticos. Pois soffri 12 annos, e ha 4 annos acho-me completamente curado depois de fazer uso de 10 vidros do especifico ANTIEPILEPTICO BARASCH. Rio, 2 de Agosto de 1935.—(assig.) Waldemar Correia, funccionario do Thesouro Federal no Rio de Janeiro.

O ANTIEPILEPTICO BARASCH é vendido em todas as pharmacias e drogarias, em vidros grandes e pequenos.

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual....... 60$000 / Semestral..... 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph.: 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO DESTACAMOS:

A ATLANTIDA

Chronica de Benjamim Costallat — Illustração de Correia Dias

ENTRE NÓS DOIS...

Poesia de Luis Peixoto — Illustração de Luiz Gonzaga

URBANISMO DO AMOR

Chronica de Oscar Lopes — Illustração de Cortez

NEM MAIS UMA PALAVRA, SENHOR!

Conto de Lynn Dacré — Illustração de Yuste

EFFEITOS CONTRARIOS DO VOTO SECRETO

Chronica de Mozart Lago — Illustração de Théo

HISTORIA SEM NEXO

Conto de Ivan Pedro Martins — Illustração de Berto

A SANTA DA ETHIOPIA

Chronica de Assis Memoria

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

DE CINEMA

Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE

Com este numero lançamos o coupon n.° 18, do importante concurso que tanto interesse tem despertado. Este coupon corresponde á reproducção do quadro "FEIRA SERTANEJA", de Balthazar da Camara, um dos mais pittorescos que temos offerecido aos colleccionadores do Album de Arte.

Approxima-se, assim, o final do certamen iniciado em tão boa hora, que teve o merito de despertar o interesse geral, fazendo virem até nós os applausos dos amigos de O MALHO de todo o territorio nacional.

14.° *Premio*

Um dos premios, sobre o qual ainda não fizemos nenhuma referencia, e que, pela sua utilidade sobresae dentre os mais importantes, é o bonito apparelho de porcellana para chá e café, composto de 41 peças. Adquirido na Casa Vianna, á rua 7 de setembro 66/68, este premio ali póde ser examinado por quem se interessar em vel-o. Seu valor é de réis... 450$000 e o felizardo que o receber no sorteio entrará na posse de um presente notavel, digno de figurar em qualquer mesa de mais fina aristocracia.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.° 108
Coupon n. 18

Laranjas da Bahia

Na terra do côco, que é tambem a patria da laranja bôa, as laranjeiras não dão trabalho nem de colher os fructos saborosos. Qualquer creança, é só e s t e n d e r a mão...

Vemos aqui uma arvore pouco maior que um homem, com os galhos fructificados arrastando... (Fazenda Itapecerica, do Sr. Alexandre Galvão, na cidade de Valença).

Sociedade de Concertos Leon Kaniefsky - São Paulo

Georgette Pereira

Com o Theatro Municipal inteiramente exgottado, realizou mais um dos seus brilhantes saraus, a 28 do mez transacto, a Sociedade de Concertos Leon Kaniefsky.

A eximia pianista patricia Georgette Pereira (medalha de ouro e premio de viagem), participou do concerto, executando com raro brilho em collaboração com a grande orchestra de cordas da Sociedade, o magnifico quintetto op. 14 em lá menor de Saint-Saens, conseguindo authentico triumpho pessoal.

B. MAIA (Cachoeiro de Itapemerim) — Seu conto está bem imaginado, mas muito mal escripto. Não tem estylo. A maneira de narrar é impessoal, desageitada, um tanto ingenua. Não é possivel aproveitar o seu pequeno trabalho.

ESCRIPTOR (Rio) — Tenho duas cartas suas para responder. E tres ensaios para ler. Li os ensaios e gostei. Sem restricção. (Entre parenthesis: a proposito de "O momento politico internacional", não acha V. que, da proxima guerra — com as revoluções sociaes que se lhe seguirão, fatalmente, e as profundas modificações que se vão operar na geographia economica — não acha V. que sahirá uma solução para esse conflicto de regimes que V. assignala?). Sobre Cabuhy Pitanga: o primeiro foi o professor José Lopes dos Reis. Os outros têm sido intellectuaes, principalmente jornalistas, da nova geração. Emilio de Menezes nunca foi. Quanto ao ultimo, estão certos o nome e dados biographicos. Menos quanto aos meritos, que V. evidentemente exaggera, por simples delicadeza. Em Agosto de 33, ainda não.

OSWALDO VICTOR (Nictheroy) — Se é só para aprender, continue a rabiscar. Mas não pense em publicação, agora, pois a sua literatura ainda está muito verde.

R. SOUSA (Antonina) — Dos seus versos, salva-se, apenas, a intenção, pois nem a rima se aproveita. Esteja certo de que a sua saudade silenciosa honra muito mais a memoria do amigo e o nome da amada, do que a sua Musa.

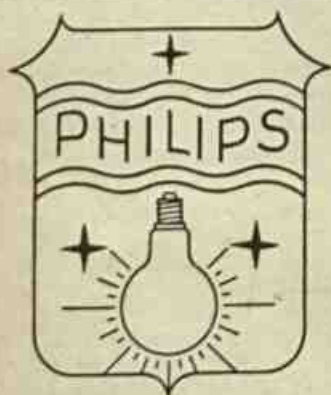
A. G. ENOR (Bello Horizonte) — Seu trabalho tem merecimento. O estylo é brilhante e consegue prender a attenção. O thema é que está muito batido.

ISIS DE ALMEIDA (Rio) — Creia que os meus julgamentos nunca se deixam influenciar pelos sentimentos que o consulente manifesta a meu respeito. Dito isso, respondo-lhe que, literariamente, "Hontem e hoje" vale mais do que "Vida..." O primeiro não tem pretensões. Por isso surprehendem-nos, agradavelmente, a graça e a leveza do dialogo. No segundo, a psychologia do heróe não está bem clara. Essas personagens á Dostoiewsky só parecem logicas na atmosphera dos romances de Dostoiewsky, onde ellas são minuciosamente descriptas e cuidadosamente harmonizadas com a intriga. Não se acceita como natural a exaltação da personagem do seu conto, porque a descripção é vaga e o ambiente sem densidade. Posso publicar o primeiro.

IVEN (Curityba) — A resposta sahiu em nosso numero de 5 de Setembro. Infelizmente, a composição resolveu transformar o *I* inicial em *S*. O seu novo conto, de enredo mais simples e de estylo menos pretencioso, sahirá.

AUGUSTO SA' FERREIRA (Dom Pedrito) — Eu daria grão 10 á sua carta e não mais de 3 aos seus versos. Donde concluo que o funccionario publico, cheio de filhos e de responsabilidades, é melhor literato do que o rapaz doidivanas que amou a vida e a arte, atravez da influencia de Alvares de Azevedo. Donde concluo mais que a sua prosa é tres vezes melhor do que a sua poetica.

CARIOCA (Rio) — De accordo com a sua intenção e com as suas idéas. Em desaccordo com a sua prosa. A figura literaria de Humberto de Campos, tão interessante sob varios aspectos sahe banalizada da sua chronica.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Nem todos sabem que...

O escriptor Pierre Leyris está levando a hombros uma grande tarefa literaria: dar a conhecer ao mundo os escriptores que ficaram olvidados injustamente. O primeiro belletrista que elle revela é Herman Melville, romancista norte americano, autor de "Billy Budd" e "Moby Dick". Melville, que nasceu em New York, em 1819, e morreu em 1891, teve uma vida agitada. Foi empregado de banco, guardião de collegio, grumete, etc., esteve captivo numa das ilhas Marquezas, depois fez-se domestico, tornou-se fazendeiro, acabando por ser inspector de alfandega.

"Moby Dick" é um romance epico de marinha; "Billy Budd" é uma narrativa estranha, plena de inquietantes contratempos, "um drama da alma, da carne e do mar" (Ed. Jaloux), e "Pierri" ou "As ambiguidades" e uma ficção de inspiração préreudiana, comparavel aos "Irmãos Karamazoff".

—□—

UM sabio inglez, Henry Adams, falleceu em Agosto ultimo. Seu nome perdura ligado a um invento: o "Systema Adams", que elle celebrisou desde 1877 e que começou a ser explorado por elle mesmo a partir de 1909, na construcção das locomotivas. No decorrer destes derradeiros annos, Adams dedicava-se a uma campanha, que fez falar na Inglaterra.

Segundo elle, as uzinas não deviam enfeiar as paizagens, mas confundir-se com as bellezas do campo. Elle opinava que as chaminés ou os gazometros ficariam melhor si pintados com côres em harmonia com a vegetação envolvente. Adams expirou aos 89 annos de edade.

—□—

A 16 de Agosto se festejou o centenario dos caminhos de ferro belgas. Na mesma data, em 1835, o acontecimento foi objecto, em Bruxellas, de um pittoresco e grandioso desfile. Viam-se todos os meios de transportes empregados pelos homens, desde o carro dos Romanos até aos trens, passando pelas diligencias e liteiras. Na "Exposição de Bruxellas", que tem assombrado o mundo pela belleza de seus mostruarios e concepção artistica de seus edificios, figura uma retrospectiva da viação ferrea.

—□—

O valor das obras-primas que se acham nos museus e galerias de pintura. A "Pietá", de Bellini, vale 10 milhões; o "Christo morto", o "São Jorge" de Mantegna, a "Madonna Benois" e a "Madonna Litta" de da Vinci, 5 milhões de frs.; a "Annunciação", conservada em Florença. "A Virgem", o "Menino Jesus e Santa Anna", 10 milhões; a "Virgem dos rochedos", 15 milhões; o "Retrato de mulher", de Pollaiuolo, 3 milhões, a "Mulher velada" e o "Conde Balthazar Castiglone", 10 milhões, o "Casamento da Virgem" e a "Virgem da Cadeira", 50 e 20 milhões; o "Concerto campestre", de Giorgione, 20 milhões; a "Judith", do mesmo pintor, 65 milhões, o "Moço de Budapest", 5 milhões, a "Mise au tombeau" (Louvre), 30 milhões, a "Jeune femme à sa toilette" (idem), 20 milhões, a "Flora" e a "Venus de Urbino", de 20 a 40 milhões, o "Homem dos olhos azues" (Museu Pitti), 20 milhões, a "Suzanne et les vieillards" (Vienna), 20 milhões, a "Antiope", de Correggio (Louvre), 25 milhões, o "Casamento mystico de Santa Catharina", 5 milhões.

Estas famosissimas telas foram vistas, em Paris, ha dois mezes, na Exposição de Arte Italiana.

O SAMBA NÃO E' VENDAVEL

Parece incrivel que a musica popular mais caracteristica da nossa terra não seja a de vendagem mais forte.

O samba, expressão legitima dos sentimentos musicaes brasileiros, é, entretanto, um genero de composição pouco procurado.

Os argentinos exgottam as edições nacionaes dos seus tangos.

Os americanos produzem foxes aos milhares e têm nos nossos mercados optimos freguezes adquirentes.

As "chansons" francezas, as valsas de todas as procedencias, as rumbas cubanas e até os "lieds" germanicos têm grande acceitação entre nós.

Argumento dos criticos jacobinos: — é porque são extrangeiras...

Mas não é esta a verdade.

O samba brasileiro é, em regra geral, pobre de melodia e pobre de espirito, isto é, explora assumptos que só são apreciados pelas classes inferiores.

Assobiado nas ruas, cantado em todas as partes, elle é, porém, repudiado pela melhor clientela, por aquelles que não se limitam a escutar no radio as melodias preferidas...

Raramente, um samba repercute nos salões e quando isto succede a sua procura é tão intensa como a de qualquer outra peça.

Aqui mesmo, temos um producto que já podemos considerar nosso — a marchinha-canção — que o supplanta facilmente.

O samba não é vendavel, portanto, pelas suas qualidades intrinsecas.

Dizer cousa differente, como o fazem certos chronistas e numerosos autores que não são capazes de produzir cousas acceitaveis, é apenas "bater papo" inutilmente — como dizem os proprios sambistas...

O. S.

RADIOLETES

Francisco Gorja, pianista de S. Paulo, estreou, ha dias, na "Mayrink", com a "Rhapsodia in blue", de Gershwin.

Jorge Fernandes obteve um verdadeiro triumpho em Buenos Aires.

Seis contos por mez, eis quanto a "Hora do Brasil", do estimavel Sr. Lourival Fontes, paga no "Edificio Standard", pelas salas que occupa.

Affirma-se que Valdo Abreu vae encaminhar a "Radio Jornal do Brasil" para os programmas populares.

Rosita Rodrigo, estrella da "Velasco" que aqui esteve ha uns dez annos (como o tempo passa!), tem-se feito ouvir atravez da "Mayrink".

Orlando Silva é um dos elementos novos do "cast" da "Tupy.

Broadcasting em Revista

BENEDICTO LACERDA E SEU CONJUNCTO

O personalismo é o que predomina no radio carioca, onde são poucos os bons conjunctos vocaes ou orchestraes. O de Benedicto Lacerda é uma das excepções. Está actuando na "Radio Tupy" com optimo successo.

Esse conjuncto regional é composto de Benedicto Lacerda (flauta), Russo (pandeiro), Ney e Lentine (violões) e Canhoto (cavaquinho). As duas figuras femininas que estão no meio são só para atrapalhar...

O concurso do momento

QUAL SERA' O CANTOR OU CANTORA e QUAES SERÃO OS AUTORES DA MARCHA "QUERIDO ADÃO"?

Iniciámos, vehiculando uma iniciativa do editor E. S. Mangione, um interessante plebiscito em torno da marcha "Querido Adão", a ser lançada no proximo Carnaval.

Trata-se de acertar com o nome do cantor ou cantora que gravará a referida composição e de adivinhar quaes os seus autores.

Os leitores d'O MALHO que desejarem concorrer devem recortar o "coupon" que figura nesta pagina, enchei-o e remettel-o para a nossa redacção, candidatando-se, assim, aos 200$ e 100$000 que, como brinde, o editor Mangione offerecerá aos que mandarem respostas certas, de accordo com o que já foi por nós publicado.

Os nomes dos concurrentes só começarão a ser publicados no proximo numero.

O concurso será encerrado no dia 10 de Dezembro vindouro, quando a marcha, "Querido Adão" será lançada pelo radio, em discos e musica impressa.

—x—

O primeiro palpite que nos chegou, assignado por Marieta Silva, foi o seguinte:

Cantor ou cantora — Francisco Alves. Autores — Ary Barroso e Lamartine Babo.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

. . . .

Quaes serão os seus autores?

. . . .

Endereço: . . . .

Assignatura: . . . .

RADIO-POSTAL

Isabel Cursio da Rocha (Cachoeiro do Itapemirim, E. Santo) — A composição que nos enviou tem qualidades musicaes e póde ser aproveitada com ligeiras modificações. O thema, mesmo, tambem pode ser aproveitado. Caso queira, envie-nos autorização para della fazermos uso discrecionario, como se fosse nossa propriedade, que nos interessaremos em lançal-a. A resposta não deve demorar.

ANTENNA MOLHADA

Segredam por ahi que a musica argentina se encaminha para a senda angustiosa da tristeza. Com effeito, os autores platinos são mui sentimentaes. Uns recordam as magoas da alma, outros as penas dos presidiarios, e todos, mais ou menos, o abandono, a inconstancia, a pobreza. Um jornalista nosso não se enganou affirmando que "os argentinos se divertem chorando".

O PENSADOR...

Em regra geral, os elementos do nosso "broadcasting" não pensam... Cantam, tocam, falam, mas nada de pensar. Não é este, evidentemente, o caso de Gadé, o popular pianista e compositor que fez "Estão batendo", "Roseira branca" e "Castellos de amor". Elle ahi está, na photographia, repetindo a pôse do quadro que celebrisou Rodin. Está pensando. Não diremos que esteja reflectindo sobre os destinos da humanidade ou sobre as theorias de Einstein. De qualquer forma, a sua attitude meditativa impressiona bem. Deixemos, pois, o Gadé pensar. Dali, na certa, vae sahir um samba ou um chôrinho do outro mundo...

MUSICAS NOVAS

Um novo disco do "Bando da Lua" que sahirá brevemente: — "Trovador Errante" e "Minha Consolação", dois foxes de Julio de Oliveira.

—:—

Sylvio Caldas, actualmente em pleno apogeu, tem realizado gravações admiraveis. "Boneca" e "Telephone do Amor" de Benedicto Lacerda e Jorge Farah, é a chapa de maior successo, no momento. Sylvio Caldas, antes de seguir para Portugal, gravou tambem as valsas "Só nós dois" e "Ha um segredo em teus cabellos", de Gastão Lamonnier e Aldo Nery.

—:—

Uma nova composição de Paulo Barbosa: — "Casaquinho de tricot", chorinho creado por Carmen Miranda.

—:—

José Maria de Abreu, de parceria com Francisco Mattoso, lançou tres valsas novas: — "Longe do teu coração" e "Só Você", gravadas em disco "Victor" por Chiquinha Jacobina, e "Recolhimento", gravado por Gastão Formenti.

DESFILE DE ASTROS

Si uma boa dentadura é indicio de boa voz, os leitores não precisam ouvir Sebastião Pinto para saber que elle canta bem. A photographia que illustra esta nota é o bastante para uma affirmação positiva. Sebastião Pinto é um dos futuros gallos do nosso terreiro radiophonico, si confirmar os prognosticos dos entendidos. A sua actuação, na "Mayrink Veiga" e em outras estações, já revelou o seu nome ao apreço do publico. O resto virá depois...

Devido a finissima e escolhida qualidade dos ingredientes usados, e ao processo de sua fabricação, os biscoitos AYMORÉ têm um sabôr delicioso e inconfundivel

BISCOITOS

AYMORE'

B. 35-26

RADIO-CHRONICAS

I

O amor ainda não morreu. E ainda ha muita gente que morre por causa delle.

O menino nú, coradinho e gordo, que tem um arco immenso e muitas flexas, resiste á epoca que faz tudo para matal-o. Epoca que desvalorisa o amor, barateando-o como um artigo de loja americana. Epoca que divulga o amor a dois mil réis a poltrona em programmas monstros, de cinema de bairro. Epoca que tirou do amor toda a graça e toda a illusão...

O amor tinha, em outros tempos, encantos de mysterios. Namorados encontravam-se furtivamente... Cartas, cheias de perfumes, diziam, baixinho, coisas secretas...

Hoje, é pelo telephone que se berram encontros! Não raro a esses encontros comparece uma porção de estranhos, levados pela indiscreção de alguma linha cruzada!

Não é mais ao luar que os namorados se encontram. E' ao sol, em plena Avenida, no dentista, na pharmacia, na confeitaria.

As cartas? As lindas cartas de amor, coitadas, não existem mais! A literatura amorosa desappareceu:

Fazem-se declarações, agora, pelos jornaes, economizando-se os termos e os arrebatamentos, para não sahir muito cara toda aquella materiasinha paga! E' ao lado de um "Precisa-se de uma cozinheira"... que se diz: "Eu te espero ás cinco horas..."

Cyrano de Bergerac, se vivesse, seria hoje um esplendido annunciante. Elle faria grandes declaracões á sua amada, pelos "A pedidos"!

O balcão não seria mais o de Roxane. Seria o balcão do "Jornal do Brasil".

— Precisa-se de uma ama sadia...

— Preciso de ti, minha vida...

E o annuncio hoje é tudo. Para encontrar uma creada, para vender um velho radio, e para dizer — eu te amo...

II

No Afghanistão, em certa epoca, o padrão monetario foi — imaginem o que? — a mulher!

Pelo menos, eu li isso num autor massudissimo.

Como estamos vivendo dias em que a moeda é vaporosa e intangivel — o assumpto é opportuno.

Não que eu queira influir, ao citar os usos economicos dos afghans, na reforma financeira, que fatalmente, algum Salazar destas plagas irá fazer.

A contribuição das regas financeiras do Afghanistão deve interessar muito pouco o Brasil.

E' verdade que, em compensação, as regras financeiras do Brasil devem, positivamente, alarmar todo o Afghanistão...

Não deixa, entretanto, de ser pitoresca essa idéa de fazer das afghanistans — moedas. Mulheres circulando como notas. Algumas de curso forçado... Outras recolhidas. Muitas falsas. Falsas? Quasi todas ellas...

Oh! o curioso Afaghanistão.

Como devem ser economicos os homens naquelle paiz!

Ninguem deve comer. Ninguem deve gastar coisa alguma. Todos devem ser avaros, avarentissimos, de suas moedas — as mulheres!

E, pela primeira vez, eu comprehendo o velho Gaspar, dos "Sinos de Corneville", que acariciava e beijava o seu ouro!...

Eu peço, porém, desculpas ao illustre autor, massudissimo, que deu ao Afghanistão essa responsabilidade de fazer das mulheres moedas.

Ora, isso, cá no Occidente, é tambem coisa muito conhecida.

Ahi estão, diariamente, os caçadores de dótes, querendo fazer das suas mulheres — moedas!

Os afghans se aqui viessem, é que ficariam espantados!

Elles veriam, então, algumas mulheres moedas, de muitos contos de réis, dadas a alguns homens, que não valem nickeis!...

BENJAMIM COSTALLAT

O CIGARRO E A VIDA

O cigarro é um cylindro branco que liga o Homem ao Sonho. E' uma ponte enrolada em papel de seda... E' um instrumento da fantasia, como o amor e como a esperança. E' um amigo do Homem, como a Mentira...

—o—

Fumar é a arte de preencher os abysmos da Vida com a illusão branca do fumo. Todo cigarro tem uma alma: a alma de quem o fuma... Por isso, ora é amargo como fel; ora doce como um beijo...

—o—

O fumo — simples producto gazozo de uma combustão banal — nem sempre enche a bocca mas, muitas vezes, disfarça o vacuo de um coração que soluça...

—o—

O amor... Como se parece com o cigarro! As primeiras fumaças são, sempre, deliciosas. As segundas, nem tanto... Depois, começa a arder, a arder... Quasi que só se sente o gosto do papel queimado. No fim, é o sarro, o enjôo, a impressão horrivel de alguma cousa que se apagou...

—o—

Depois do cigarro e do amor, fica um pouco de fumo no ar e um pouco de cinza no chão... E uma saudade triste, na bocca da gente...

—o—

Para que variar de cigarro? São todos iguaes como as mulheres de certa classe... As marcas só servem para justificar o preço, mais alto, de certas marcas mettidas a elegantes...

—o—

Toda a differença está, apenas, na carteira que envolve os cigarros. Uma é mais bonita; outra é mais pobre... Mas todos os cigarros se fumam e todas as mulheres se deixam amar...

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

Os proprios cigarros de ponta doirada se queimam até o fim. E a sua cinza não é mais bella, nem mais cheirosa, do que a dos outros...

—o—

Para que fumar até o fim? Para sentir, nos labios, o calor do fogo que vem proximo?! Toda a sciencia de viver consiste em deitar fóra o cigarro após as primeiras fumaças, brancas e puras como um sonho...

—o—

Assim tambem, todo amor que se prolonga faz soffrer... E' uma lei tão implacavel como a de Newton... Os homens deveriam dar aos seus amores a duração exacta de um cigarro... E fazel-os, a todos, iguaes — para que coubessem nas mesmas carteiras...

—o—

E' verdade que ha fumos de qualidades diversas. Uns queimam rapidamente; outros exigem muito dispendio de phosphoros e de paciencia. Mas todos servem para fazer cigarros. E até as misturas de fumos se incendeiam nos labios de um homem que sabe fumar...

—o—

O primeiro cigarro que se fuma é o melhor, porque é o primeiro... A's vezes, dá nauseas e uma repugnancia atroz, que póde durar toda a vida. Só depois é que se aprende, deveras, a arte de fumar. Como a gente prepara com carinho o cigarro, antes de accendel-o! Como o olhamos com pena de o queimar! Tocamol-o com a sensação de um devoto que beija a estatua de Budha. Só então é que começamos a sentir a alma do cigarro...

—o—

Pontas de cigarro! São os restos mortaes de alguma cousa que já nos deu prazer. Nunca devemos atiral-as fóra, com nojo. São cadaveres de sonhos...

Somos nós mesmos que lançamos ao solo as pontas dos cigarros que fumámos. Entretanto, elles nunca nos deixam, como certas mulheres que tambem estiveram em contacto com os nossos labios. Por isso, eu me descubro, sempre, deante de uma ponta de cigarro que cahiu na sargeta. Deante de uma mulher... não sei.

—o—

O cigarro foi tirado pelas nossas mãos de uma caixa, sellada pelo governo e authenticada pela marca da fabrica. A mulher, não: encontramol-a no turbilhão da Vida, e nós é que a sellamos com a marca do nosso affecto. Quando a beijamos não sabemos quantas boccas já a beijaram, antes de nós... Vantagem de ser cigarro e de viver fechado numa caixa sellada pelo governo!

—o—

Um cigarro que se apaga, tem tanto direito ao nosso respeito como uma vida que se extingue. Elle já foi chamma, já foi luz, já foi alegria. A's vezes, tambem, já foi esquecimento..

—o—

Todas as pontas de cigarro se parecem. São como os cadaveres nos campos santos. Ninguem sabe o que veiu da bocca de um millionario, ou da bocca de um mendigo. A Morte é a unica força, verdadeiramente democratica, do mundo...

—o—

Se os cigarros fossem eternos, a arte de fumar seria um supplicio atroz. Elles são bons porque a gente os fuma, um a um, quando apetece... Emquanto isso, a Vida vae passando, e as dores vão adormecendo...

—o—

Nunca sabemos quando fumamos o nosso ultimo cigarro. E é bom que o não saibamos: o ultimo beijo é sempre frio, como o de um moribundo. Para que saber se o beijo que estamos dando vae ser o ultimo?...

—o—

Pelo menos, o cigarro me dá a alegria de saber que não pertencerá, jámais, a outros labios. Para isso, eu piso e esmago as pontas dos meus cigarros. Não por maldade: mas por ciume... Ah! Se eu pudesse fazer o mesmo com os labios que já beijei!...

BERILO NEVES

A CONFIDENTE

"Minha Alcina

Duas linhas para desopprimir o meu coração angustiado. Lê-as com calma, com amisade, com interesse. E' um conselho que venho pedir á tua affeição sempre solicita, á tua prompta e velha ternura. Minha alma ansiosa aspira pelo amparo da tua, tão serena, e tão lucida, no transe afflictivo que a está desesperando. Tu vives ahi, nessa roça tranquilla, sem poderes calcular os dramas que se desenrolam neste Rio de Janeiro febril e offegante, cidade de goso, de luxo e de amor, mas cidade egualmente da tortura e do desanimo. Eis-me ás voltas com um facto que me alanceia o coração, sem que um pouco de consolo o venha alliviar. Vou expôr-te o meu caso, em todos os pormenores, não condemnando nem me desculpando.

Fiz ha mezes conhecimento com uma visinha que encontrava sempre na missa, onde aos domingos eu costumava retemperar com orações fervorosas as desalentadas fibras das minhas crenças. Chama-se ella Zézé Antunes, tem quarenta annos e uma physionomia desbotada, onde transparece um enorme cansaço e um maior ainda anniquilamento. Puzemo-nos a conversar, trocámos ideias comquando as della sejam por demais insignificantes, e incolores. Dessa fortuita palestra de rua, travada sem premeditação nem sinceridade, sobreveiu uma pequena sympathia que aos poucos, gradualmente, foi-se transformando num habito agradavel e constante. Desde que meu noivo se ausentou, vivo reclusa, apesar do irrequieto esvoaçar da minha doida imaginação. Por causa disso, Zézé vinha distrahir os meus lazeres, com as vagas bizarrias do seu temperamento, iniciando-se portanto, entre nós, uma pequena intimidade, abusada talvez pelo fogo espontaneo da minha alma, ávida sempre de sensações que a emocionem. Uma tarde, quando estavamos sós na saleta do rez-do-chão, e eu lançava preguiçosos fios de retroz sobre uns chysanthemos roxos, esboçados numa almofada, Zézé disse-me com timidez que me queria confiar um grande segredo. Levantei a cabeça, surprehendida, como se tivesse ouvido um sacrilegio. Mas logo reprimi o meu gesto, deante da sua attitude alquebrada, as suas faces macilentas, os seus olhos tristes, onde a imagem da illusão nunca foi reflectida, a sua bocca inexpressiva a que o amor não ensinara nenhum dos seus encantos.

Não, o segredo não podia ser de amor, mas de outra origem banal e prosaica. Aquella mulher sem mocidade, sem alegria, sem enthusiasmos, não podia de modo algum ser a heroina de qualquer episodio amoroso. E fixei-a attentamente esperando a continuação da phrase encetada. Ella baixou a voz para me dizer:

— Não zombe da minha fraqueza, Margot, — mas como não tenho amigas, preciso desabafar o que o meu coração retem ha tanto tempo...

— De certo! — respondi largando o bordado.

— Você conhece bem o Nhonhô Lopes, não? — e á minha affirmativa — pois eu, minha cara, estou apaixonadissima por elle, tenho essa fraqueza. Não penso noutra cousa, chego a andar doente.

— Ah! — exclamei abysmada de espanto.

— No emtanto, debato-me numa duvida terrivel, por ignorar se sou correspondida. Elle passa nesta rua todas as tardes, cumprimenta-me e seus olhos de velludo, — já reparou como são avelludados aquelles olhos? — sorriem-me numa doçura immensa. Você acredita que elle me amará?

— Por que não? — respondi custando a conter a seriedade. — Será perfeitamente natural.

Perante a minha amabilidade, Zézé expandiu-se mais á vontade. Toda a sua alma transbordava de amor, de esperança e de alegria, e de instante a instante, a mesma exclamação affluia-lhe aos labios, precipitada, nervosa, como se fosse a sua unica e mais empolgante aspiração.

— Ah se eu tivesse a certeza de ser amada!

Quando ella me deixou, Alcina, fiquei a meditar naquelle facto extranho: amar um ente que ignora o nosso amor. Amal-o de longe, como um objecto prohibido, e que talvez nunca se consiga alcançar. Sorri com um encolher de hombros e reatei o trabalho interrompido, mas então de vagar, sinuosa e perfidamente, uma ideia se foi infiltrando dentro do meu cerebro, e essa ideia que no principio repelli por achal-a indigna de mim, foi-me empolgando, empolgando, com força, com autoridade, e eu, creatura fragil agarrei-me a ella, examinei-a e terminei por fazer della uma realidade. Era escrever a Zézé uma ardente carta de amor, onde extravasasse o meu sentir, o meu palpitar, todos os meus sonhos de moço, assignando-a apenas com as iniciaes do amado "N. L.". E fil-o, minha amiga, fil-o sem hesitar, e sem que um arrependimento me tolhesse fil-o com satisfacção, sem receio de empannar a tranquillidade daquelle espirito sereno, que até ahi o

CORTEZ

DIZ QUE SIM... DIZ QUE NÃO...

"— Diz que seu Filinto Muller
chegou meio assim, assim...

— Diz que sim...

— Porque a cousa em Matto Grosso
— não está muito *sopa*, não...

— Diz que não...

— Diz que em Minas ha festança
com cavaquinho e flautim...

— Diz que sim...

— Mas isso é só para os *trouxas*
o golpe é a successão...

— Diz que não...

— E voltando o presidente
ao Rio, só tem um fim...

— Diz que sim...

— Em quatro ou cinco ministros
vae *sapecar* o facão...

— Diz que não...

— Diz o Ráo anda por baixo
que até já come no chim...

— Diz que sim...

— E que nem o Capanema
escapa na Educação...

— Diz que não...

— Diz que o Macedo Soares
com o seu ar de cherubim...

— Diz que sim...

— Vae trocar a rua Larga
pela da Consolação...

— Diz que não...

— Diz o velho Arthur Bernardes
que o Brasil chegou ao fim...

— Diz que sim...

— Diz o Neves da Fontoura
que estamos sobre um vulcão...

— Diz que não...

— De todos quem menos erra
é o eloquente Ibrahim...

— Diz que sim...

— Melhor do que ser governo
é fazer opposição...

— Diz que não...

— Ou saber levar a vida
como o chefe da Nação...

— Quando não quer diz que sim...
— Quando quer diz que não..."

LUIS PEIXOTO

---

amor apenas toldara ao de leve, sem todavia lhe perturbar a pureza... Depois dessa carta redigida num estylo simples, para patentear a pureza... Depois dessa carta, redigida num estylo simples, para patentear a sinceridade do meu affecto, mandei outra, depois outra, vigiando atravez da cumplicidade das minhas venezianas, a figura de Zézé assustada, enternecida, radiante, entreabrindo de minuto e minuto, a vidraça do seu quarto, para fitar-as minhas janellas e advertir, certamente, do episodio sensacional. Quando a quinta carta lhe chegou ás mãos, em que o apaixonado Nhônhô explodia o seu amor desatinado, Zézé avistando-me na porta, atravessou a rua, correndo, vestida de branco, com um mólho de cravos vermelhos na cinta e tão fresca, tão leve, tão risonha, parecendo ter-se separado para sempre do seu insipido envolucro.

Agarrou-me as mãos, puxou-me para si, e numa voz que a emoção subjugava, avisou-me, corada e commovida:

— Margot, eu sou a mais feliz mulher do mundo.

— Por que? — perguntei.

— Lê essas cartas e dize-me se não tenho razões para isso.

Os seus olhos riam, mais brilhantes e largos, a sua pelle enrugada e amarellenta, tornara-se mais alva e lisa como se o dedo omnipotente do amor a tivesse embranquecido e alisado, e pelas suas faces sempre cahidas como abafadas sob o halito da desillusão, passava uma onda exuberante de vida e de triumpho.

Quando acabei a leitura, Zézé arrancou-me as cartas das mãos, segredando-me numa entoação que me apavorou, tão grave e profundo a achei:

— Agora, Margot, não quero saber de mais nada: só elle, só elle, só elle! O meu amor commoveu-o, teve pena de mim, por isso decidiu-se a escrever-me. Ah! mas se eu o perder! — e um soluço terrivel sacudiu-a toda.

Tremula e afflicta, perguntei a medo:

— O que tem isso? Has-de te conformar...

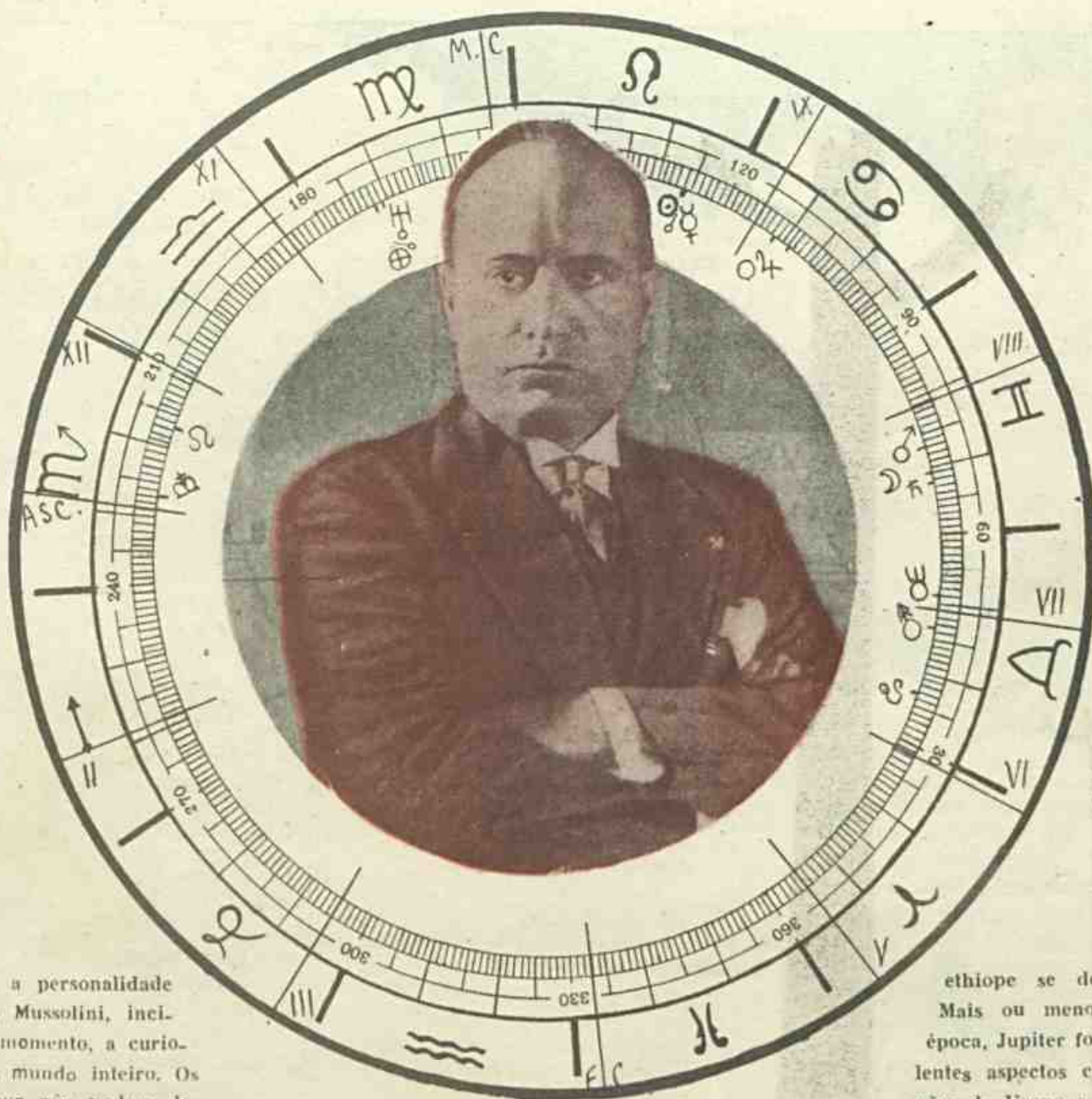
— Ah, não! — tornou com energia — se tal acontecer, suicidar-me-ei sem saudades do mundo — e terminando esta affirmativa, com lagrimas a escorrerem-lhe pelo rosto, deixou-me attonita, e entrou pela casa della aos soluços.

— Matar-se a pobre Zézé! E serei eu com a minha malvada e incorrigivel mania de motejar, que a levarei a isso? Eu?

Passei uma noite atormentada com o remorso a corroer-me, e quando me levantei muito cedo, sem ter podido dormir um só instante, vim, num brado angustioso, supplicar o teu auxilio. Que devo fazer? Que me aconselhas? Deixar a pobre Zézé permanecer nessa perversa illusão, ou esclarecel-a, contando-lhe a minha acção baixa e culpada? Uma palavra tua, por piedade, uma palavra que me soccorra.

Margot."

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

O HOROSCOPO DE MUSSOLINI

Sobre a personalidade de Benito Mussolini, incide, neste momento, a curiosidade do mundo inteiro. Os homens, que não podem devassar o futuro, sentem, por isso mesmo, crescer a sua ansiedade de penetrar, desde logo, as derradeiras consequencias do conflicto italo-abyssinico de que parece pender a sorte da Terra. Optima opportunidade, portanto, para os astrologos, os chiromantes, os nigromantes, os adivinhos de toda especie. E' de um destes — C. Kerneiz — famoso em toda a Europa, o horoscopo de Mussolini, bastante discreto, que aqui reproduzimos. Foi tirado em Junho passado. Que cada um lhe dê a porção de credito de que é capaz.

O anniversario do Duce passa a 29 de Julho. Escolhem-se, geralmente, as datas genethliacas para se agir decisivamente. Os conselheiros do Duce com certeza fizeram-lhe notar que Marte, o planeta que rege sua natividade, passava, áquelle mez, sobre seu ascendente e formava uma excellente configuração com Jupiter. Esta circumstancia astrologica favorecia sua acção energica e dava-lhe probabilidades de exito. Jupiter, que é benefico e todo-poderoso no thema de nascimento, approxima-se do Ascendente e attinge ao mez de Setembro, isto é no momento em que, provavelmente, teriam logar operações importantes, caso a guerra italo-ethiope se desencadeasse. Mais ou menos á mesma época, Jupiter formará excellentes aspectos com as posições de Urano e da parte da Fortuna: todos esses presagios são incontestavelmente mui favoraveis.

O que o é muito menos é que a volta do Sol á posição que elle occupa no horoscopo de Mussolini se effectua precisamente no dia do eclipse de Sol e isto, a meu ver, bastaria para reduzir a nada a promessa das configurações favoraveis.

Mas não é tudo: Urano acha-se, com um afastamento de pouca importancia, no logar da Cauda do Dragão do thema, synchronicamente num quadrado com o Sol e a meio-quadrado com sua propria posição no momento do natal de Mussolini. E elle não se apartará quasi antes da primavera de 1937; a continuidade prolongada desse mau influxo augmenta consideravelmente de gravidade. Em 1936, elle formará, repetidas vezes, um meio-quadrado com a parte da Fortuna.

Poderia dar indices inquietantes, dos quaes o mais sério é o quadrado que Saturno apresenta no mez de Agosto, com sua posição no thema da natividade... Mas não desejo tomar-lhes o tempo precioso, enunciando mais alguns detalhes technicos.

Seria sobremaneira fastidioso.

Informação só pra sabê?!!

Moléque sarádo,
safádo,
desengonçado,
do cabelo chará . . .
Que é que tu fáis batuquêro,
baguncêro,
por esses terrero
desse Paraná ? ! . . .

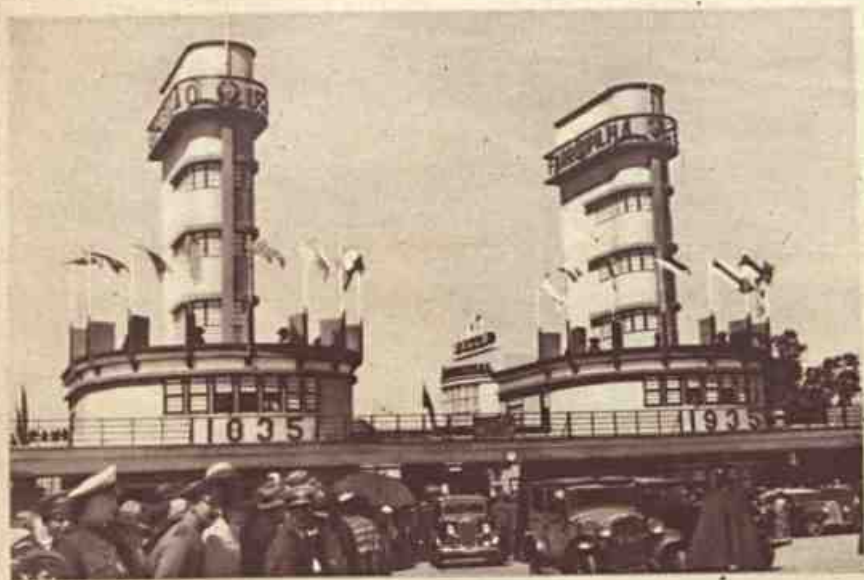
De violão na barriga,
de papo pra riba,
néssa Curitiba
da serra do Má,
tú larga as catinga,
que chinga
e rezinga,
fazendo mandinga
pras moças chorá . . .

Tu fica na espreita,
tu tem coisa feita,
que dá frio de maleita
e fáis os pelo arrepiá,
quando tóca a zabumba,
fazendo macumba
na beira da tumba
pra defunto dançá ! . . .

Tú fica danádo,
de papo estufádo,
num canto chorádo,
que é o teu orixá ! . . .
Nas noites de lua,
moléque da rua
— que é mêmo só tua
tú bebe o luá . . .

E a lua fáis trélas,
chamando as estrela,
brigando com elas
— Que bruta lambança ! —
Não cheguem tão perto
que o moléque é esperto,
esse negro Gilberto
não é de confiança . . .

Pra dentro meninas,
não sejam traquinas,
que aí vem o bolinas
pra dá arteração ! . . .
Depois não adianta
fingi que se espanta . . .
Moléque que canta
só fáis sedução . . .

VARGAS NETTO

Exposição Farroupilha. Aspecto imponente do pavilhão de entrada no antigo "Campo da Redempção", em Porto Alegre, no dia em que foi inaugurado o grandioso certamen.

Em 7 Dias...

● Completou o 10° anniversario de sua fundação e de bons serviços á população da Capital Federal, o "Hospital Prompto Soccorro", que conta actualmente com 120 leitos, comportando 250 hospitalizados. Dirige-o, com proficiencia, o Dr. Bastos Mello.

● Mucio Leão, unico candidato inscripto para a eleição á vaga de Humberto de Campos, na Academia B. de Letras, foi eleito por 23 votos. Mucio Leaão estreou em 1923 com um livro de critica "Ensaios contemporaneos".

● O presidente da Republica autorizou o Ministerio da Educação a realizar as obras de que carecia a cidade de Ouro Preto, considerada "monumento nacional" para preservação das riquezas historicas e artisticas daquella velha urbe montanheza.

● A' imitação do que já foi feito no Panamá, vae ser aberto um canal artificial ligando o golfo do Mexico ao oceano Atlantico. O presidente Roosevelt deu, por telegrapho, de Hyde Park, o signal do inicio das obras para essa monumental execução, sem duvida de grande interesse para a navegação na America.

● Foi iniciada a desmontagem da grande ponte metallica "Alexandrino de Alencar", que liga a cidade á proxima Ilha das Cobras, inaugurada ali em 1915. A ponte vae ser enviada para Goyaz, onde será aproveitada. O accesso á Ilha das Cobras passará a ser feito pela ponte baixa, de concreto, "Almirante Pinto da Luz".

● Fez annos Greta Garbo. A famosa artista, que maior numero de admiradores e *fans* conta em todo o mundo, completou 30 annos. Greta Garbo está actualmente num *chalet* que possue em Soedermanland, na Suecia, descançando das fadigas... da gloria cinematographica.

● A legislação russa sobre o divorcio vem de ser alterada. De agora por diante, segundo resolução tomada pelo Conselho dos Commissarios do Povo, não serão concedidos divorcios requeridos por um dos conjuges apenas. Agora, será ouvida préviamente a outra parte interessada. Houve no anno passado, na Russia, mais de 200.000 divorcios.

● Chegou ao Rio, acompanhado de sua esposa, o sabio italiano marquez Guglielmo Marconi, que foi alvo de grande manifestação. Saudou-o o Prefeito Pedro Ernesto, em nome da Capital da Republica e ao seu desembarque compareceu grande massa de populares. As ruas centraes da cidade foram ornamentadas para receber o grande inventor.

● Na Polonia, uma familia de camponezee foi despertada com a invasão da residencia por um liquido que jorrava do sub-solo. Verificou-se, então, que era petroleo, pois existia uma jazida sob a edificação.

● Está sendo cogitada a fundação de uma sociedade japoneza para fomentar a emigração. Essa sociedade encaminhará para o Brasil, annualmente, uma média de 50 familias, para a lavoura.

● Joe Louis, o *boxeur* negro dos Estados Unidos, perante 92.000 espectadores, venceu o ex-campeão Max Baer, sendo classificado pelos chronistas sportivos como "a maravilha pugillistica do seculo".

● O director da Central do Brasil, coronel Mendonça Lima, assignou contracto com a Cia. Fiat para fornecimento de 5 auto-motrizes, para serviço de transporte de passageiros.

● Foi inaugurada com toda a solemnidade, com a presença de altas autoridades nacionaes e diversas delegações de governos estrangeiros, a grande Exposição Farroupilha, em Porto Alegre. A affluencia ao recinto, segundo noticias dali provindas, tem sido enorme e a exposição, em si, constitue uma realização digna do facto que se commemora.

Marconi, o genial engenheiro italiano, quando chegou a esta Capital. A' sua direita a marqueza Marconi e á esquerda, o governador Pedro Ernesto.

São João e a esculptura gothica

São João Evangelista, da escola allemã. (Museu de Munich).

São João no Monte das Oliveiras. (Museu de Berlim).

São João Baptista, como se encontra na Cathedral de Chartres.

Cabeça de São João Evangelista, ao pé do Calvario — (Museu do Louvre).

A esculptura gothica, que se caracteriza, principalmente pela forma ogival das abobadas e dos arcos, possue em madeira e em marmore varias estatuas de São João, tanto do que veiu ao mundo antes de Jesus, para annunciar a sua apparição, o Baptista, como do que soube ser o discipulo mais fiel, o Evangelista, que teve a missão, dada aos pés da Cruz, de ficar com a guarda e a defesa de Nossa Senhora. No seculo treze, artistas de intelligencia encantadora fizeram este admiravel São João Boptista no portal do norte da ainda Cathedral de Chartres, verdadeira obra prima. O precursor, que antes servira de thema á pintura de Murillo, no Museu de Vienna, a Guido Reni, cujo quadro se acha na galeria Dulwick e Ticiano, que se encontra na pinacotheca de Munich, encontrou no escôpo do artista anonymo que o fez em pedra em Chartres, um de seus melhores interpretes. Elle ahi está, com aquella physionomia persuasiva do homem que se alimentava no deserto, de gafanhotos e de mel silvestre, ensinando aos gentios a penitencia e indicando-lhes a presença do Filho de Deus, o Messias promettido pelo Deus de Israel.

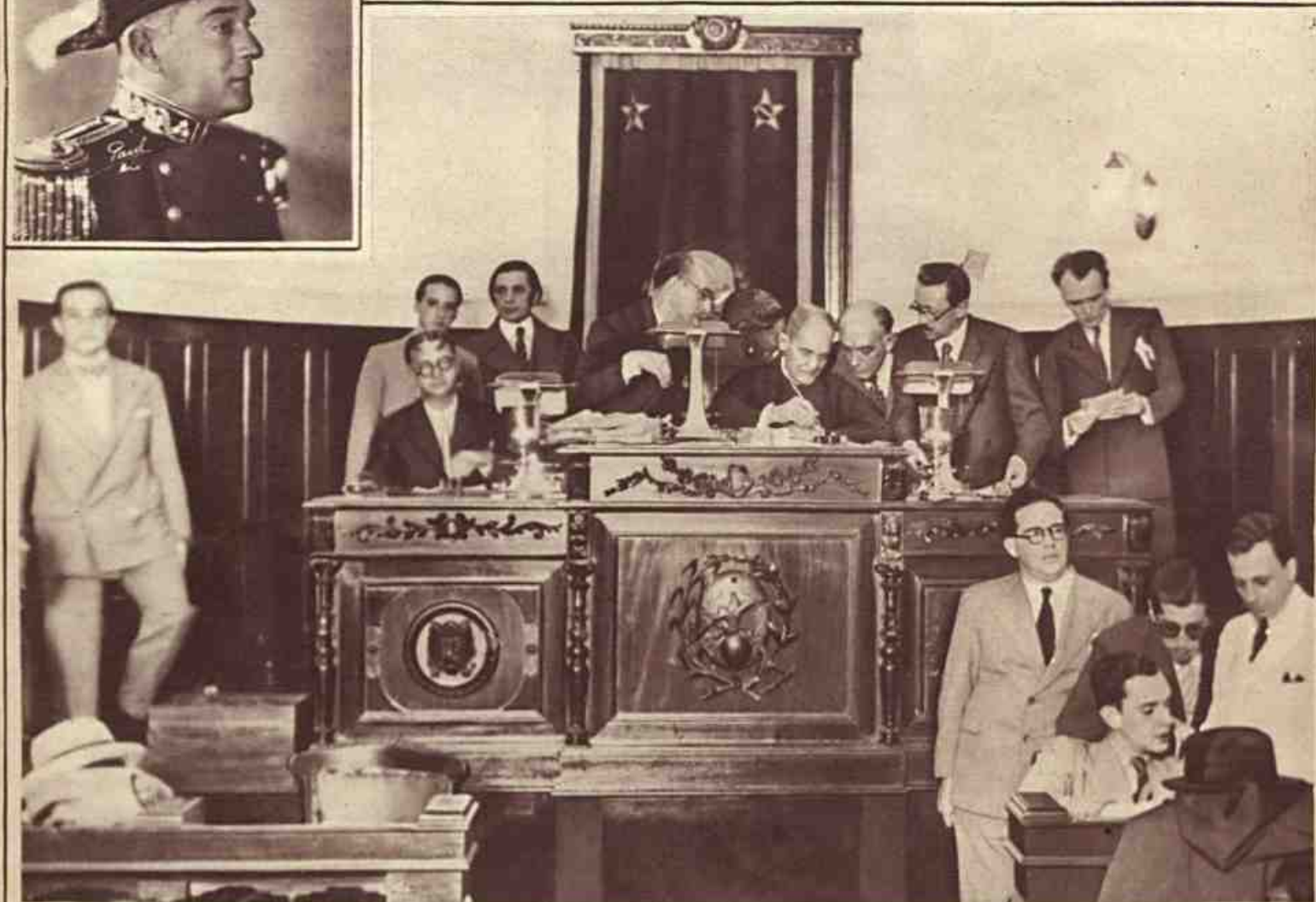
As tres outras esculpturas de São João Evangelista, pertencem ao Museu de Munich, sendo da escola allemã, tendo sido executada no atelier de Rinmenschneider, em 1500 no Museu de Berlim, representando o apostolo no Monte das Oliveiras, obra da escola bavara; e a ultima é bastante conhecida, porque se encontra no Louvre, apresentando-o ao pé da Cruz, tendo sido feita no seculo dezeseis, com os accentos da escola flamenga.

Sente-se perfeitamente, nestas tres obras primas, a doçura compassiva, a suavidade da figura do apostolo a quem mais amou Jesus e que ao par de assistir aos seus milagres, desde os das Bodas de Canak, teve a sorte de ter sido o que mais contemplou o Divino Mestre depois de haver resurgido. A elle reapparecia, quando a quando, Christo transmittindo os seus sagrados conselhos, tendo sido dentre os evagelistas o que mais se approximou da poesia, legando além dos evangelhos a celebre Apocalypse cuja belleza e conceito até hoje vêm sendo admirados pelos homens como verdadeira obra prima.

São João Evangelista era um simples peccador do Tiberiades, manso e docil e pela sua bondade commoveu profundamente o Salvador. Todos sabem da ternura especial em que era tido, de tal forma que se pode ver na Ceia, o quanto estava perto de Jesus, merecendo ainda deste a preferencia de saber antes dos demais apostolos o nome do que o deveria trahir.

Depois da morte de Jesus, soffreu muitas perseguições, entre outras a de Domiciano que o mandou prender e lançou-o vivo numa fogueira de azeite, escapando ao castigo, por milagre nas portas de Roma, retirando-se em seguida para Epheso, onde morreu sessenta annos depois de Christo. As esculpturas que estampamos reproduzem fielmente o apostolo querido de Jesus em varios trechos de sua vida.

No Museu do Prado existe tambem uma admiravel tela de Rubens, e no de Florença, uma outra, notavel, feita por Donatelo, representando o discipulo amado de Jesus, atravez de cuja physionomia se sente, se percebe a belleza de sua alma que parece saltar dos olhos expressivos.

INSTALLA-SE A CONSTITUINTE FLUMINENSE

Mesa que presidiu a sessão de installação da Constituinte Fluminense, vendo-se ao centro o desembargador Eloy Teixeira. No medalhão o almirante Protogenes Guimarães, eleito primeiro Governador constitucional.

Um aspecto do recinto da Assembléa Constituinte do Estado do Rio de Janeiro, no dia da eleição da mesa e do Governador constitucional.

Outro aspecto do recinto da Assembléa Constituinte do Estado do Rio.

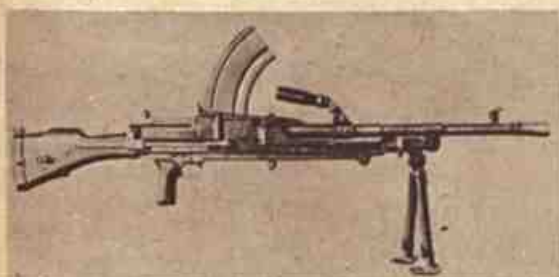
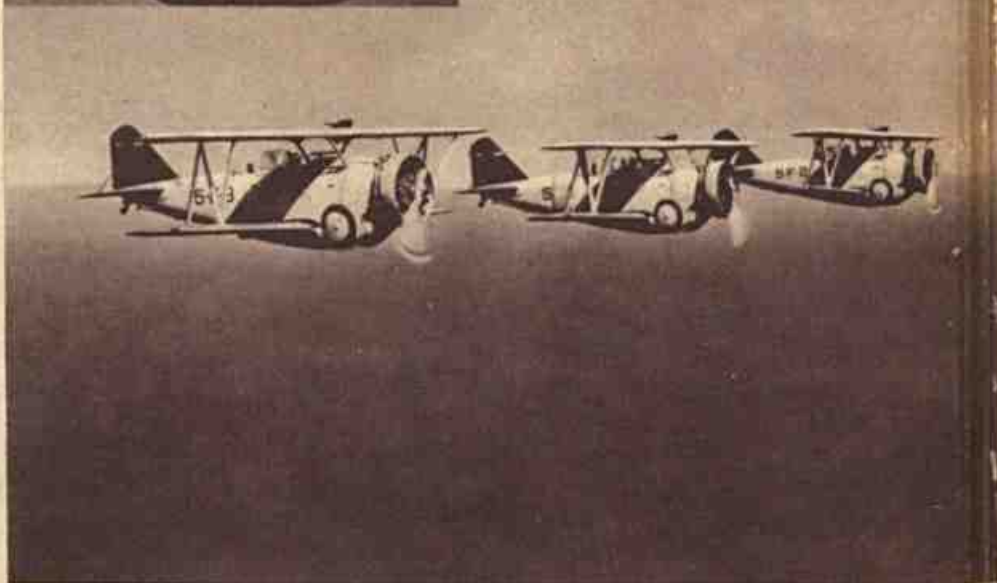
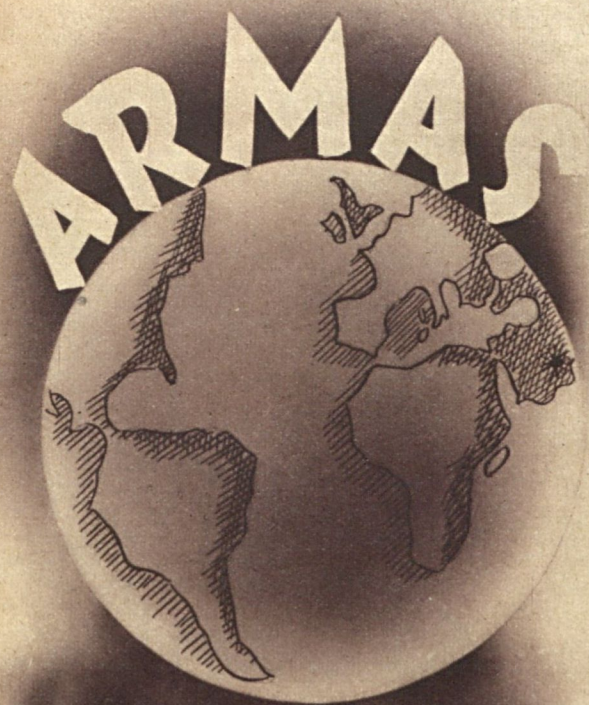
A "ANNITA GARIBALDI" DA ABYSSINIA

Chama-se Voyzera Abebech, esta riquissima filha da Ethiopia, em cujo peito pulsa um coração cheio de mascula energia. Voyzera tem passado os dias a exercitar-se na arte de, atirar, pois quer dar á patria em perigo a sua cooperação, como guerreira. Se a guerra estalar, ella irá lutar á frente de uma phalange de 400 mulheres, pois acha que é um dever sagrado as esposas seguirem os maridos na peleja.

Voyzera, presidente da Liga Patriotica de Mulheres Abyssinias, ouve a unica jornalista existente em seu paiz, Paula Lecler. No canto, á esquerda, vê-se Millen Hanalí, uma russa que é filiada áquella Liga.

Entre os mais poderosos pórta-aviões norte-americanos incluem-se, neste momento, o "Lexington" (á esquerda), o "Ranger" (á direita) e o "Saratoga". De bordo deste foi tirada a photographia reproduzida.

Uma esplendida photographia mostrando tres dos melhores hydroplanos da Marinha estrellada em evoluções sobre o Pacifico. Compõem o apparelhamento bellico do "Lexington".

Em substituição das "Lewis", o Exercito britannico vêm adoptando metralhadoras deste typo. São mais leves, mais baratas e mais seguras. Ha quatro annos que vinham sendo experimentadas.

Este instantaneo foi apanhado durante as ultimas manobras italianas. Pela primeira vez fforam utilizadas "tendas camufladas", de que já demos uma reproducção em numero anterior.

Nas recentes manobras do Exercito allemão foram utilizados com optimos resultados os motocycles blindados. Taes vehiculos deslizam sobre os caminhos, ainda que accidentados, sem o menor risco de perigo.

No forte Hancock (New York) foram recentemente feitos exercicios de tiro ao alvo com canhões gyratorios de grande alcance. O alvo estava collocado a 15.000 metros de distancia. Dada a pressão causada pela descarga dos canhões, os artilheiros mantinham a bocca aberta.

Forças norte-americanas bivacadas nos arraiaes de Pine Camp, onde terão logar as grandes manobras deste anno. Participarão dos "combates" 30.000 soldados de todos os corpos, numa extensão de 100 milhas quadradas.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

CAMONDONGUICES

Dizem que o cinema e o theatro são duas artes distinctas, dois negocios differentes. Historias! Não ha emprezario theatral algum que confesse que ganhou dinheiro nas temporadas que realisa. Perde sempre. Os donos dos palacios da Cinelandia, como das modestas casas suburbanas, vivem se queixando da industria que é ruinosa. Quasi todos elles nunca tiveram vintem, moram, porém, em palacetes, têm automovel e etc., e tal. O cinema os arruina, coitadinhos! Tudo isso com medo dos impostos novos que tapem buracos deficitarios dos orçamentos publicos...

—:o:—

Está no Rio Mr. C. C. Morgan da Columbia, aquelle director igualzinho a muitos outros que já aqui se encontram e que entendem que hão de vender caro seus abacaxis vulgo films, tendo de graça a reclame desses mesmos abacaxis...

—:o:—

Zenaide Andréa, a amabilissima chefe de publicidade da Columbia, ao participar-nos a chegada de Mr. Morgan, pediu que ficassemos mudos, estendendo assim sobre o famoso director a bandeira de misericordia... Fica Mr. Morgan devendo esse favor á nossa boa amiguinha, porque iamos abrir a flor... com intuitos domesticadores.

—:o:—

A noticia que divulgamos em primeira mão quanto as actividades autonomas e extraordinario espirito de iniciativa do Sr. Youdal consultando New York, Londres e Paris sobre se devia ou não conceder a O MALHO uma pagina de publicidade renumerada contra cem outras que magnanimamente temos concedido á Metro a leite de pato, repercutio sympaticamente em todo o mundo menos na Allemanha... *et pour cause...* Questão de raça. Encorajou, porém, o bravo Sr. Baveta de Fox que pensa em prodigalisar-nos meia pagina até o fim do anno, e tambem o director da First-Warner, cujo nome nos escapa porque ninguem sabe quem é, e que mandou proceder a um balanço á toda pressa, afim de verificar se a possante empresa supporta ou não no decorrer do exercicio de 1935-36 a despeza de um quarto de pagina...

MICKEY

Lupe Velez de torna-viagem de Buenos Aires ficará no Rio alguns dias. Apenas entrevio nossa cidade e diz della maravilhas... Na capital platina seu successo tem sido enorme. Lemos, por exemplo, em *La Prensa*:

"Lupe cantou varias canções typicamente norte-americanas, de rythmo syncopado; cantou o classico folk-lore das raças negras do Sul daquelle paiz; cantou lindas toadas mexicanas; bailou uma rumba com perfeito dominio do seu rythmo e soube imprimir-lhe colorido e, o que mais agradou ao auditorio, pondo em evidencia toda a sua personalidade, foram as imitações; parodias amaveis e satyricas de figuras conhecidas e populares no cinema. Com extraordinaria perfeição imitou Gloria Swanson, Marlene Dietrich, Dolores Del Rio, Katharine Hepburn, a melhor e mais facil de todas as imitações. E, attendendo ao appello do publico, imitou os famosos comicos "Gordo e Magro"

"Favela dos meus amores" está prestes a ser exibido. Com elle varios nomes vão se impôr definitivamente. Sem falar de Carmen Santos que estrela o film, ha Jayme Costa cuja comicidade natural a tela realça, ha Armando Louzada em um tuberculoso perfeito, ha Sylvio Caldas com sua voz macia. E ha ainda a direcção de Humberto Mauro, valor real que honra o cinema brasileiro. Nosso cliché reproduz mais uma scena do film com Jayme e Belmira de Almeida.

Loretta Young narra que o maior desgosto de sua vida era ser feia... Aos quatorze annos foi estudar em um collegio de freiras. Vestiu a bata do uniforme e quando se mirou no espelho, rompeu a chorar! Delgada como o cabo de uma escova de dentes parecia um phosphoro encimado por um pouco de estopa revolta. Os olhos tomavam a cara toda e seus dentes lhe pareciam enormes! Mais tarde ingressou no cinema e hoje está convencida de que é bonita. Culpa os "fans" por essa convicção.

Vamos ter de novo Jan Kiepura. Vem ahi em "Amo todas as mulheres" que foi estreiado com grande successo em Berlim. Kiepura canta um tango que faz o publico delirar. Theo Lingen e Rudolf Plate na parte comica provocam bôas gargalhadas. Lien Deyers tem papel de destaque.

Uma das puras bellezas do cinema é, sem duvida, Gertrude Michaels que ora apparece, em "Quatro horas para matar", drama policial bem urdido.

Gertrude é summamente coquette e em materia de amor... já fez todo

Palacio do governo no tempo de Barbosa Lima

Um velho drama politico

Morreu ha dias, no Rio de Janeiro, esquecidamente, o coronel José Ottoni.

Quem era esse coronel Ottoni?

Nome vago, inexpressivo, para a gente de hoje. Um defunto a mais. Simplesmente. Entretanto, Ottoni déra tanto que falar, a umas quatro decadas atraz, principalmente em Pernambuco. Nos começos da primeira republica, tão agitados quanto os da segunda.

Foi no quatriennio Barbosa Lima. Epoca das mais perturbadas que minha terra vira no decorrer da sua trepidante historia. Coincidindo com o governo do marechal Floriano, por si encrencadissimo, o periodo Barbosa Lima colheu um temporal damnado.

Não importa o chronista sondar origens. O historiador serenamente apurará os erros daquelle governante do mesmo modo porque realçará os beneficios que fez ao Estado.

O unico ponto evidente para o observador superficial é ter sido o seu quatriennio muito arrepiado. A cada momento, no Recife esperavam-se "bernardas". Ficavam de promptidão batalhões de "linha" e da policia. Choviam boatos na rua do Imperador. A's portas da "Gazeta da Tarde" e da "Provincia" discutiam inflammadamente, asperamente, os ultimos actos do governador, falando-se na sua "tyrannia", no seu "absolutismo", e promettendo-se, com uma reviravolta armada, um regimen de todas as garantias e todas as liberdades.

Viam-se por ali as figuras mais nitidas da opposição: José Mariano, Manuel Caetano, Gaspar Drummond, Lourenço de Sá, Phaelante da Camara, Estevam de Sá, Gonçalves Maia, Balthazar Pereira, Paula Mafra, Arthur Orlando, José Maria.

E o céu emborrascava-se cada vez mais.

"A Tarde" suspendêra a publicação, dando-se como ameaçada. O resto da imprensa contraria ao governo profligava as "scenas vandalicas em que a policia ostentava nas ruas armas carregadas e effectuava prisões". Os do partido republicano foram chrismados pelos do autonomista de "deleterios", e estes, em revide, chamavam áquelles de "violões".

José Mariano levantara pelas columnas da "Provincia" seu protesto contra Floriano e fôra por isso preso. Com outros companheiros habitou por mezes as enxovias da ilha das Cobras, temendo fuzilamento e fazendo faxina.

Na Imbiribeira, por ordem do governo federal, era arcabuzado o rebelde sargento pernambucano Silvino de Macedo. Aquelle mesmo que impavido commandou a escolta fuziladora, de olhos sem venda, e gritando aos companheiros de armas: *Direito ao coração!*

Fórma-se um batalhão patriotico, o 6 de Março, para ir defender Floriano contra quem se revoltara a esquadra tendo á frente Custodio de Mello.

Situação séria de verdade.

Tão séria, imaginem, que não houve Carnaval em em 1894!!

Confesso que, nos meus 8 annos de idade, foi só com que eu dei cavaco. Talvez reflectindo os sentimentos de muita gente grande.

Ao que contam, o Recife apresentava nesse tempo uma cara de pouquissimos amigos. O governo precisava se garantir. A opposição precisava subir. Pelo Largo de Palacio não se passava sem um olhar desconfiado para as sentinellas douradas do quartel da policia. Temia-se uma surpresa igual á da noite de 18 de Dezembro. A cavallaria riscava, de vez em quando, de réfles desembainhados, pelo centro da cidade, abrandando o enthusiasmo dos comicios. E foi nessa occasião que um jornalista, publicando uma quadrinha irreverente, teve de engulil-a.

Nesse ambiente processou-se a eleição para prefeito do Recife.

Receios, cautelas, abstenções.

José Maria, alma ardorosa, energica, destemida, de politico, estava disposto a pugnar pelo realce do seu prestigio. E elle o tinha de verdade. Percorria as secções eleitoraes, não obstante em maxima resalto partidario, pela sua actuação vibrante e fogosa no seu grande jornal, "A Provincia".

Numa dessas secções, a 16ª, á praia do Caldereiro, explodiu um incidente com o presidente da mesa. Creio que era um cidadão conhecido pela alcunha de Major Pataca. Este negava-se a acceitar um fiscal do partido autonomista. Tróca de palavras, asperezas, talvez ameaças. Os animos se esquentam. Rompe um conflicto dentro da acanhada casa de porta e janella. Correrias pela rua. Ataques na vizinhança. Fecha-fecha. Acódem os majores da policia Ottoni e Magno, seguidos de cinco praças de cavallaria.

Contam os jornaes opposicionistas que os officiaes gritaram: "Agarrem José Maria!"

José Maria, ferido, cambaleando, recúa para o quintal, tenta galgar um muro. Não permittem. Alvejam-no ainda. Matam-no.

Esses derradeiros disparos feitos contra um homem já indefeso, já baleado mortalmente, attribuiram-n'os logo ao major Ottoni. Uma folha da época chegou mesmo a asseverar que Ottoni se gabara dessa façanha exclamando: "Matei-o como a um porco".

Começou ahi o seu castigo ou o seu calvario.

Poucos deixaram de lhe attribuir esse crime covarde. Passou em julgado, na opinião publica, ser elle o assassino de José Maria. Formaram-se e desmancharam-se processos. A principio, talvez protegido, Ottoni conseguiu viver escondido. Em 1908, porém, é descoberto no Rio, trazido ao Recife e ali condemnado pelo jury.

Agora, Ottoni morre apagadamente na capital do paiz.

Diz um jornal carioca haver elle terminado a existencia numa serenidade, numa resignação, numa doçura espiritual, que não pareciam ser a de uma consciencia eriçada pelos remorsos. Antes, mostrava attitudes de quem fôra victima de uma injustiça historica. Estaria innocente de tudo. Teria sido attingido pelo apaixonamento politico, pelo desvairo partidario, o mais intransigente, o mais cruel, o mais cégo, e tambem o mais perfido, dos desvairos humanos.

Quem sabe?

Lembrei-me de uma senhora, piedosa mãe de familia e piedosa catholica, que, encontrando-me no dia seguinte ao do assassinato de João Pessôa, garantiu-me, como si tivesse as mais incontestes provas nas mãos, haver o criminoso obedecido a um alto politico de sua antipathia de fervorosa alliancista.

Em politica, a maldade interesseira de um transforma-se em convicção absoluta de quase todos. Não é de hontem, nem de hoje, esse phenomeno. Agora mesmo o Sr. Alberto Rangel, num bello livro, nos mostra como alguns propagandistas da Republica, para ajudrem o seu ideal, e muitos o seu bem estar, procuraram annullar a vinda do terceiro imperio, fazendo crer ao povo que o Conde d'Eu, ao envez de um principe gentilhomem, de um bravo militar, de um amigo do Brasil, não passava de um grosseirão, de um avarento, de um aventureiro...

A vida de Ottoni terá sido talvez mesmo um calvario.

Não nos faria nenhum mal admittir haja elle arrastado comsigo, durante 40 annos, até á velhice e á morte, a torturante e secreta magua de o haverem feito protagonista de um drama politico, tão requintadamente selvagem, a elle que não exhorbitara, no caso, de suas funcções de mandatario da ordem publica.

Culpado ou não, passou.

Deixando outros, no mundo, para os novos calvarios dessas infinitas épocas de paixões.

MARIO SETTE

O CLAUSTRO DOS JERONYMOS

ASSIS MEMORIA

Entre as preoccupações civicas, entre os objectivos patrioticos do Portugal moderno, desse fecundo *Estado Novo*, creado pelo genio politico de Oliveira Salazar, enquadra-se o nobre ideal de reviver, de pôr em alto relevo os monumentos, que a gloriosa Lusitania antiga levantou, celebrando feitos memoraveis, ou perpetuando personalidades-indices, homens-symbolos.

No granito secular dos templos, no marmore eterno das estatuas, encontra-se memorizada a Historia, a legenda de um povo forte e indomito, sonhador e cavalheiresco: *a gente lusa, ousada mais que quantas, no mundo, tentaram grandes cousas.*

Os testemunhos materiaes desses gestos e desses luzimentos extinctos jazeram inexpressivos, durante um largo periodo da monarchia bragantina e nos primeiros lustros da Republica. Existiam, sim, essas lembranças em pedra e em bronze; mas estacionaram mortas, ante a glacial indifferença dos transeuntes.

Embora de uma eloquencia viva, aquelles monumentos e aquellas estatuas não falavam mais, porque o éco, a repercussão da voz de pedra, ou da voz de bronze, não encontrava mais, no povo, aquella resomnancia, que nasce do patriotismo ardente e illuminado.

Assim estava Portugal. Assim esteve tambem o Brasil.

Agora, a nova ordem de cousas tranformou essa displicencia em vibração civica. E tudo resurgiu: idéas, homens, monumentos.

Oliveira Salazar inaugurou, ao lado de Carmona, a renascença portugueza. Renascença politica, renascença das tradições adormecidas. E tudo vive, hoje, ali, á sombra do *Estado Novo*. Até as cousas inanimadas. Agora mesmo, foi decretado que os monumentos historicos passassem a monumentos publicos. E mais ainda: que as escolas fizessem romarias a esses testemunhos memoraveis de um passado, tambem memoravel. E o primeiro marco eloquente foi o *Claustro dos Jeronymos*, em Belém, nas visinhanças da Lisboa elegante, do *Chiado* e da *Avenida da Liberdade*.

O *Claustro dos Jeronymos!* Que soberba architectura e que soberba epopéa encerra aquella maravilha de pedra!

Erguido para commemorar as conquistas maritimas de Portugal, data de quatro seculos e tanto o claustro formosissimo. Iniciado, em 1502, pelo genio architectonico de Boytac e concluido em 1519, pelo buril de ouro de Castilho, aquella belleza de architectura constitue, no conceito de Hart, o famoso artista allemão — o mais bello claustro do mundo.

O estylo é manoelino, um ramo interessante do gothico. Symbolo de uma época de ouro — tal foi o reinado de D. Manoel, o *Venturoso*, o Claustro dos Jeronymos é, tambem, o Pantheon dos Grandes de Portugal.

O tumulo de Alexandre Herculano — o maior evocador da raça — lá está. Foi na sua trasladação que Alves Mendes, o mais completo orador sacro da Peninsula, pronunciou, no silencio religioso daquellas naves, uma das orações funebres mais notaveis da lingua nacional.

Bella idéa, essa, de Salazar o converter em monumentos publicos esses como livros de granito, que ensinam ás gerações do presente, ás gerações do futuro a lição grandiosa do passado; desse passado que deve actuar como um estimulo e não entorpecer como um narcotico!

Que fecundo exemplo para todos os povos!

Sim, porque

"Zelar de um povo as tradições de [gloria.
E' fazel-o immortal á luz da Historia."

Claustro dos Jeronymos — Boytac

Concurso Photographico "O BRASIL DE LONGE"

O classico conselho: — "Vae passear? Leve uma kodak comsigo", mais do que nunca tem, hoje, sua applicação.

O grande concurso photographico permanente que "O MALHO" está levando a effeito, é o estimulo aos amadores da photographia.

Todo aquelle que nos enviar, até o dia 15 de cada mez, photographias interessantes, bonitas, curiosas, de aspectos, paysagens, costumes e originalidades do paiz, acompanhadas de dados ou informes pelos quaes assume responsabilidade e do seu nome e endereço, ganhará, si alguma dessas photographias fôr escolhida pelo jury do Concurso, e publicada no ultimo numero de "O MALHO" do mez respectivo, como premio, um bello livro de autor de nomeada.

Até o dia 15 de Outubro receberemos as photographias para serem seleccionadas. No dia 31 do mesmo mez publicaremos as melhores photographias entre as recebidas, em pagina dupla em rotogravura, com o nome do remettente. E as que chegarem após o dia 15 ficarão aguardando o julgamento a se realisar a 15 do mez seguinte.

—

Brevemente publicaremos os dados de um concurso a ser organisado como uma ampliação do actual. Constará de um segundo julgamento, a ter lugar em praso que marcaremos, para escolher qual a melhor photographia dentre todas as que forem mensalmente publicadas na pagina "O Brasil de Longe", sendo distribuidos valiosos premios.

AS NOSSAS CANTORAS

Soprano Linda Hadade, nome querido e festejado nos centros artisticos do paiz.

ANNIVERSARIOS

Dr. Abelardo Calmon de Oliveira, conceituado clinico nesta Capital e medico do Corpo de Saude do Exercito, que vê passar, amanhã, a data do seu anniversario natalicio.

"ARTE, GOSTO E PERFUME"

"UMA VITRINA COTY"

Quando se fala no nome do grande perfumista COTY, sente-se logo a suavidade de seus perfumes e a recordação de dias muito gratos para os corações amorosos.

Quem passa pela Rua 7 de Setembro tem logo sua attenção despertada pela artistica vitrina da "PERFUMARIA CARNEIRO". E' a arte, o gosto e o genio prodigo do immortal COTY que continúa irradiando belleza e mocidade no coração de todos.

DE NICTHEROY

RAINHA DA PRIMAVERA — Aspecto tomado no dia da coroação da Sta. Luiza Martins, eleita rainha da Primavera — festa organizada pelo Club Gonçalense. S. M. está cercada pelas princezas.

A FESTA DA ARVORE — Solemnidade do plantio da arvore symbolica, no Gymnasio Bethencourt da Silva, na vizinha capital, no dia da festa da Primavera.

SPORTSWOMEN: — Sahida da prova de corrida para moças, na festa sportiva promovida recentemente pelo Rio-Cricket A. A. na qual sahiu vencedora Miss Garrett.

"VETERANOS" — Outra prova que despertou interesse. Instantaneo tomado antes do signal de avançar. O vencedor foi Mr. Cotton.

O MUNDO EM REVISTA

GOSANDO A VIDA, A' BEIRA-MAR — O Dr. Joseph Goebbels, ministro da Propaganda da Allemanha e director de um dos mais importantes diarios antisemitas, passou as férias em Heiligendamm, em companhia dos seus. A garotinha é sua filhinha Helga.

HEROES ITALIANOS — O conflicto italo-ethiope evocou a figura de um veterano da guerra que, ha 40 annos, estalou entre os dois paizes novamente em armas. Trata-se de Francesco Pozzoli, ao qual coube o encargo de tocar a retirada na batalha de Adua. Francesco acha-se em Londres, onde é vendedor de ovos e manteiga. Lamenta que a edade não lhe permitta defender a Patria.

OS "BOY SCOUTS" NA CASA BRANCA — Em sua visita á capital americana, os escoteiros *yankees* foram recebidos pelo Presidente da Republica. O "Grande" dirigiu palavras amaveis aos *pequenos*, que foram irradiadas. Roosevelt manifestou-lhes, tambem, seu pezar pelo adiamento do Congresso Internacional de Escotismo.

OS DISTURBIOS DE TOULON — Soldados de policia montada que fizeram o patrulhamento da cidade durante os motins de Agosto passado. Nos combates travados com operarios e maritimos, alguns delles perderam a vida.

O GOLFISTA COROADO — Felix de Hapsburgo, filho da ex-imperatriz Zita, da Austria, e irmão do archiduque Otto, é um adepto do golf. Em Vichy (França), onde veraneia, todos os annos, elle se fez retratar quando demandava o "link".

ASSISTENCIA AOS INFELIZES — As victimas das inundações de Ithaca, arredores de New York, mereceram os carinhos de seus compatriotas, que se esforçaram por suavisar-lhes as angustias. No posto da Guarda Nacional, foram-lhes dados alimentos e preparados leitos.

A LUCTA CONTRA A PESTE BRANCA — O Dr. Ralph S. Willard, conhecido biologista americano, contractou o Sr. Stephen Simkhovitch (na gravura) para servir no seu laboratorio durante as pesquisas sobre a cura da tuberculose. Serão feitas experiencias no corpo do Sr. Simkhovitch, submettido a uma temperatura abaixo de zero.

NOBREZA NORDICA — A condessa Curt von Hadgwitz Reventlon, rica herdeira americana, ao lado de seu cunhado e de seu primo (este á esquerda).

A distincta dama acha-se veraneando no castello Hardenberg (Dinamarca), de que é proprietario seu esposo.

FARRA DE ARTISTAS — Na garden-party dada em Venice (California) a Carole Lombard, alguns dos mais eminentes astros do claro-escuro bancaram as creanças... Numa "torre giratoria" foram vistos Jobyna Ralston, Arthur Walker, Joe Brunton, Marlene e Cary Grant, que pintaram o sete.

AS INUNDAÇÕES NA ITALIA — Vista da cidade de Ovada, mostrando parte dos estragos consideraveis causados pelas inundações.

Estes tres homens foram photographados em frente ás ruinas do seu casebre.

com

George ARLISS

e MAUREEN O'SULLIVAN

Producção DARRYL F. ZANUCK

A vontade de Richelieu era a vontade do proprio Luiz XIII! Elle punha e dispunha a seu bel prazer! E quando alguem se atravessava entre o sacerdote todo-poderoso e o soberano, usava então de seu recurso extremo, mas infallivel: o prestigio da sotaina...

O CANTOR QUE TINHA O OUVIDO LADRÃO

Bonifacio era um cantor eximio. Tinha uma voz magnifica. Com esse instrumento conquistou as platéas e construiu uma solida popularidade. A principio elle era o interprete, apenas, do que os outros compunham. Cantava, como as cigarras, para alegrar as almas. E como em geral acontece com os interpretes da obra alheia elle em pouco tempo foi tendo o seu nome ligado ao que extranhos produziram. Mas um dia Bonifacio pensou que ser um méro repetidor de canções populares era pouco para o seu genio. Precisava ir mais longe, compor tambem, ter as suas musicas impressas tocadas, por ahi a fóra, por mãos esguias de meninas sentimentaes, emfim garantir a immortalidade.

Para isso, entretanto, faltava-lhe uma cousa essencial: a inspiração. Elle transfigurava com a garganta as melodias que se lhe gravavam na memoria, mas não ia além disso. Não creava um compasso, e não sabia fixar no papel uma nota sequer. A natureza, porém, dera-lhe um ouvido que valia por tudo isso, um ouvido que possuia garras invisiveis e poderosas para captar os sons que andavam no espaço. E pensando assim, Bonifacio resolveu fazer-se autor de modinhas para constituir um repertorio.

Elle sabia que o **morro** era a fonte dessas musicas que invadiam os salões. Lá em cima brotavam esses pequenos poemas de doçura e de simplicidade, reflectindo sentimentos candidos, a ingenuidade do povo humilde nas manifestações primitivas e rusticas do seu espirito.

Com esse pensamento Bonifacio subiu ao Salgueiro e deu em frequentar uma **Escola de Samba.** Um dia encontrou um crioulo franzino que tinha **idéa** e não sabia musica. O crioulo **tirava** sambas, tamborilando com os dedos na copa do chapéo de palha. Em torno delle um grupo fazia côro.

A chegada de Bonifacio naquelle meio foi motivo de enthusiasmo. Era um **nome,** tinha vencido, e bem poderia fazer alguma cousa pelos camaradas e collegas mais pobres.

O crioulo tirador de sambas perguntou:

— Seu Bonifacio, você quer fazer um negocio commigo?...

— Diga...

— Eu **tiro** um samba bonito você escreve e vende a uma casa de musica... Metade para mim, metade para você...

Bonifacio que era vivo, percebeu nesse offerecimento o ponto de partida para cousa melhor. E concluiu:

— Eu proponho outro negocio: você **tira** o samba e se elle me agradar eu garanto a publicação. Cante...

O crioulo começou a cantar. Cantou um samba.

— Não gostei deste... Cante outro, disse Bonifacio.

O crioulo ficou triste. Achava tão linda a sua composição! Mas continuou e foi trauteando um novo, depois uma marcha carnavalesca, e ainda um samba-canção... Emquanto a voz de bom timbre, mas deseducada enchia o ar com alguns compassos harmoniosos, o ouvido de Bonifacio fazia a sua safra como um ladrão que assalta um gallinheiro: recolhia tudo, guardava tudo o que ficava ao seu alcance.

— Agora não tenho mais nada, murmurou o crioulo melancolicamente.

— Você precisa estudar mais um pouco. A inspiração só vem boa depois do estudo, obtemperou Bonifacio com ar importante. Em todo o caso, para você não dizer que eu não protejo a arte, eu fico com um desses sambas. Dou dez mil réis por elle.

—:—

Bonifacio quando desceu o morro do Salgueiro trazia a cabeça cheia. Correu a um copista, ditou-lhe o que ouvira e uma semana mais tarde as casas de musica expunham a primeira serie de composições originaes do notavel cantor Bonifacio do Salgueiro a garganta de ouro da cidade...

CARLOS MAUL

3 — X — 1935

O MALHO

Nada de novo no Chaco Boreal...

Por NÊNÊ MACAGGI

Meus amigos, é inutil aguçarem os sentidos!

Não ha canhões, metralhadoras, bombas, gazes asphyxiantes!

Não vamos para esse sumidouro sinistro que é a frente de batalha, porque não ha mais gente para matar! A derrota dos bolivianos foi completa! Estejam, pois, descansados!

Vamos, camaradas! Por favor, mudem de aspecto! Sorriam! Fujam dessa apathia, desse marasmo enervante! Limpem essa cara suja, olhem-me com outra expressão menos dolorosa! Não sejam covardes! Têm medo da morte? Mas, tolos, se ella já passou!

E afinal de contas, que é o "tal, grande, insondavel mysterio?" Nada!

Todos temos de morrer, hoje ou amanhã.

Para vocês, o pavoroso não é o morrer: é saberem que vão morrer, que estão ameaçados a toda a hora. Por isso, nota-se, em suas fibras em seus olhos, nesse gelado suor que lhes humedece a fronte e as mãos sempre tremulas, o medo invencivel da morte!

No entanto, eu nada sinto. Nem horror, nem medo. Talvez uma especie de prazer.

Sou, como vocês, um estrangeiro. Sem patria. Sem fé. Sem ideal, nem patriotismo. Um pária. O Chaco me attrahe. Falla-se em pacificação. Se isto se der, que vae ser de mim?

Vocês têm seus lares, suas mães, esposas, filhos! Eu não tenho ninguem no mundo! Ninguem! Nem sei para onde ir!

Por isso ando triste. Mais do que triste. Perdido, aniquillado. Mais ainda. Embrutecido pelo soffrimento.

Antes mesmo de vir para a guerra, já meu cerebro estava engorgitado de sangue e meu coração pesava no peito, como se fôsse de chumbo.

Ha factos, na vida, que jámais se apagam da nossa memoria, que nos seguem por toda a parte, sem que possamos esquecel-os nunca.

Eu carrego commigo um espectro horroroso, gravado na alma, se é que ainda tenho alma, porque meu interior é uma enorme ferida aberta.

Dóe-me ter de recordar. Gelam-se-me as mãos, arrepia-se-me a pelle. E no entanto o inverno já passou... Passou, não é, companheiros? Para vocês, pelo menos. Para mim, não. Sinto frio, muito frio por dentro...

Ter eternamente diante dos olhos esse quadro, é um supplicio, companheiros, é um supplicio!

Estes gemidos angustiados, estes lamentos terriveis, que se cruzam e entrecruzam no espaço e varam o cerebro, estraçalhando o coração, nada disto se compara ao que eu senti, escutando o estertor sibilante e rouco de meu pae moribundo e os soluços continuos, repassados de dor, de minha mãe demente!

Parece incrivel que a Fatalidade persiga tanto, tão rapida e encarniçadamente creaturas que no mundo só praticaram o Bem e a Caridade!

Minha mãe era um anjo de candura e bondade. E meu pae, recto e honesto, qualidades que hoje em dia, com a luta pela vida, são consideradas defeitos.

Tinham alguma cousa de seu. Eram muito felizes. Possuiam pouca instrucção, mas me mandaram educar convenientemente.

Uma occasião, meu avô materno praticou um roubo na casa onde trabalhava e fugiu. Papae, para salval-o da cadeia e pagar-lhe a divida, vendeu tudo o que possuiamos. E ficamos na miseria. Foi então que sentimos o peso do despreso popular, por "pessoas apparentadas com ladrões"...

Tivemos de sahir da cidade e ir para uma villa, onde tambem fomos infelizes.

Então, desgostosos, meus paes mudaram-se para o matto, procurando viver num logar afastado da ingrata civilização humana. E principiaram vida nova, na esperança de juntar dinheiro para irem morar no norte do paiz.

Eu fiquei estudando na capital, vivendo com uma pequena pensão que elles me mandavam.

Os annos passaram-se. Fiquei homem. Trabalhei. Lutei. Fui perseguido, invejado, calumniado.

Um dia, porém, a sorte mudou.

Tirei cem contos na loteria. Quasi endoideci de felicidade! E corri a buscar minha familia.

Cem contos! Uma fortuna! Quanta cousa comprariamos! Eu chorava de alegria!

Iria realizar o meu sonho doirado: tirar minha gente do matto, mandar educar meus irmãos, tornar minha mãe uma dama fina e aristocratica!

Mas o Destino implacavel foi contra mim. No momento em que fiquei rico, a Vida se me inutilisou para sempre!

Nem sei mesmo se tenho forças para recompor a scena espantosa, camaradas. Parece que minha voz está parando...

Era costume de meus paes levantarem-se bem cedo. Minha mãe preparava o café, deixando as crianças dormindo. Depois iam os dois para o morro, cuidar das roças e dos caboclos que nellas trabalhavam.

Ali pelas nove horas mamãe voltava, afim de preparar o almoço, que meu irmão Hugo vinha buscar ás onze horas.

Nesse dia havia "picherão" no morro, por causa da plantação de 2.000 pontas de canna. Meu pae, tomado pelo fervor do serviço, nem quiz café. E minha mãe acompanhou-o, toda satisfeita.

Sahiram ás quatro horas da madrugada, deixando a Laura, que tinha dois annos, dormindo no bercinho e a Elide, de oito mezes, deitadinha na cama grande de papae.

Dali a tres horas minha mãe voltou, para dar comida á Laura e leite a Elide.

Abriu mansamente a porta e as janellas, por onde entraram a luz viva do sol e o ar purissimo das plantas.

Chegou ao bercinho da dorminhoca, para acordal-a com beijos.

Mas estacou, surprehendida! Ella não se mexia! E se achava inteiramente gelada!

Saccudiu-a desesperadamente. Estava morta! E tinha uma pequena marca no rostinho rechonchudo!

Minha mãe bem conhecia aquelles signaes: era de picada de coral!

Creio que nas suas patrias, meus amigos, não ha dessa cobra. No Brasil existem doze especies della.

A coral é uma cobra pequena, linda, tendo ao longo do corpo anneis avermelhados, pretos ou amarellados. Morde com difficuldade. Não dá bote, como as outras, mas fixa demoradamente os dentes na carne, com força, para deixar ali o terrivel virus, que é de difficil extracção.

Cada coral póde dar duas gottas de veneno, que, quando secco, vem a corresponder a quinze milligrammos. E gosta de viver nas mattas, fóra do convivio dos homens. E' raro encontrar-se uma coral onde more gente.

Quando morde, o local da ferida fica adormecido e esta dormencia se propaga em ondas por todo o corpo. A vista se turva, havendo quéda brusca das palpebras, cansaço, exgottamento, dor no thorax, séde intensa, contracções horriveis do estomago para a expulsão do vomito esverdeado, forte atordoamento e salivação abundante frequente. Tudo gyra ao redor. A afflicção é espantosa. A lingua e a larynge paralysam e a voz desapparece, ficando intacta a audição.

E' uma especie de envenenamento por curare. Apparecem hypersecreção nasal, cyanose, asphyxia eminente, salivação mais espessa e por fim a paralysia dos musculos respiratorios, sobrevindo a morte, que só póde ser um allivio para tamanha tortura.

Isto é, por alto, o effeito da mordedura do terrivel ophidio.

Imaginem agora o que aquella criança deve ter soffrido!

Naturalmente a vibora entrou por algum canto e escondeu-se no bercinho. Em meio da noite, Laura mexeu-se e tocou na coral, que em represalia, mordeu-a. Como a picada não é dolorosa, a criança não chorou, talvez por estar ainda com somno. E quando quiz gritar, se mover, era tarde!

O travesseiro se achava empapado de saliva e de vomito. E a coitadinha havia perdido completamente a belleza: estava tumefacta, vermelho-arroxeada, com as feições contrahidas e tinha a mãozinha sobre o rosto, bem em cima da picada, que quasi desapparecera com a inchação, dando apenas signal de existencia pelas pequeninas gottas de sangue coagulado que tinha sobre si. Descrever o que minha mãe sentiu, é impossivel. Seu desespero foi immenso. E ali ficou ao lado do cadaverzinho, sem ouvir o choro zangado da Elide, que queria mammar.

Quando Hugo chegou, mal teve tempo de ver a irmãzinha. Sahiu correndo em busca de papae.

Mas demorou... demorou... uma... quasi duas horas..

Inquieta, minha mãe deixou a Elide no chão e sahiu para encontrar o filho.

Outro golpe a esperava! Longe, quasi na subida do morro, jogado ao capim, morto, estava Hugo! Cahira-lhe a enorme tranca da porteira na nuca, quebrando-lhe o pescoço! Por isso tardara tanto!

Gritando por papae, urrando de dor, livida, desgrenhada, a infeliz mãe, com as forças quebrantadas, ergueu o menino e trouxe-o quasi arrastado...

A Fatalidade, porém, tinha jurado esmagal-a sem pena.

Em casa esperava-a o quadro dantesco que iria tirar-lhe a razão.

Elide, tendo ficado no chão, engatinhando, chegara á gamella do cachorro, afundando nos restos de comida, que se espalharam por parte do fogão, as mãozinhas buliçosas... e seus rins e intestinos haviam tambem funccionado... e ficara toda immunda...

Consequencia horrorosa: a porta, tendo ficado aberta, deu passagem a dois enormes porcos, que vieram, famintos, devorar a innocente creancinha.

Quando minha mãe chegou e viu aquillo, cahiu na gargalhada! E ligeira, saltitante, pozse a arrancar o corpo mutilado da filhinha dos dentes insaciaveis dos animaes antropophagos...

Meu pae chegou dali a pouco. Ficou de pé, na porta. Seu coração dilatava, palpitava desenfreado. Comprehendeu tudo. E não resistiu. Ali mesmo tomou a espingarda e deu-se um tiro, cahindo agonizante ao lado da pobre louca.

Eu sou o unico sobrevivente do desastre, porque logo depois minha mãe morreu num hospital.

Quando cheguei á casa, sem avisal-os, porque queria fazer-lhes uma surpreza, doido de alegria, apertando no bolso o dinheiro abençoado, achei a porta fechada.

Abri-a... Não sei como não cahi morto!

Naquelle austero e doloroso silencio, onde as horas se haviam paralysado, desoladas, quatro cadaveres eram guardados por uma louca que mais parecia um phantasma, descabellada, suja de sangue, a bocca funda, cavada!

Ora ria, ora soluçava, ora gemia. E tinha nas mãos um bracinho de criança, que acariciava... e a seus pés amontoavam-se pedaços de pernas, intestinos, couro cabelludo e a metade de um corpinho que tinha pertencido á Elidinha...

Olhou-me... e não me viu! Chamei-a... e não me ouviu!

Meu pae ainda estava nas vascas da agonia. Morreu em meus braços.

Fiquei immerso numa especie de somnambulismo, causado pelo desespero... cheguei ao paroxismo... não senti mais nada, senão meu corpo se ir diluindo num frio completamente exquisito, meu cerebro inchar com rapidez... e cahi como um fardo, molle, desmaiado...

. . . .

Hoje, não vivo. Sou outro. Mudei completamente. Impiedoso, descrente, vingativo. Só quero matar. Só gosto de fazer soffrer.

Destruição... fogo... turbilhões de fumo... carabinas... só isto me dá prazer!

Vim, para acabar de uma vez. Mas mesmo me expondo, a Morte foge de mim.

E sempre, aqui ou no "front", tenho esse quadro espantoso do fim de meus desventurados paes e irmãos diante dos olhos, destes meus cansados olhos que já não podem chorar...

Por isso bebo... e finjo alegria... e vou enganando a Vida... dizendo, como o poeta:

"Así sacude su prisión el alma,
cuando estallan en ella los recuerdos!"

Vamos, "mortos-vivos"! Alegrem-se! Riam! Bebam um pouco commigo!

Em que pensam? Por que não me escutam? Tão longe pairam os seus pensamentos? Onde? Onde? Em alguma casa? Num bercinho de criança? Num coração de esposa?

Digam-me! Fallem-me, pelo amor de Deus!

Não receiem outra carnificina! Não ha mais gente para se matar!

Ah! Ah! Ah! Não pensem em guerra! Afoguem-se no amor... no prazer... em tudo...

Porque, por ora, camaradas, não ha "nada de novo no Chaco Boreal..."

SENHORITA...

Septembro começou por um dia quente, de sol quasi abrazador.

Logo a seguir: frio. Chuvazinha impertinente serviu para que as roupas tão cuidadosamente preparadas para a estação "leader" voltassem a figurar em ordem do dia...

Esse vae vem de temperatura é que nos consola dos gastos a que estamos obrigadas nas quatro phases do anno, se bem que ainda nos tentem as novidades do dia a dia, oriundas da constancia com que a Moda se modifica para seduzir as creaturinhas do bello sexo.

O que, porém, importa é que vistamos segundo as regras da nossa Deusa, e cultivemos o corpo e o espirito: o primeiro, na justa ambição de prolongar a mocidade; o segundo — por ser attributo de maxima significação.

Agora, tratemos de reformar o guarda-roupa, porque a Primavera está a acenar-nos com a viveza dos seus dias bonitos, o perfume das flores cujos coloridos raros e brilhantes servem de copia á estamparia dos crêpes de que são feitos, actualmente, os nossos vestidos.

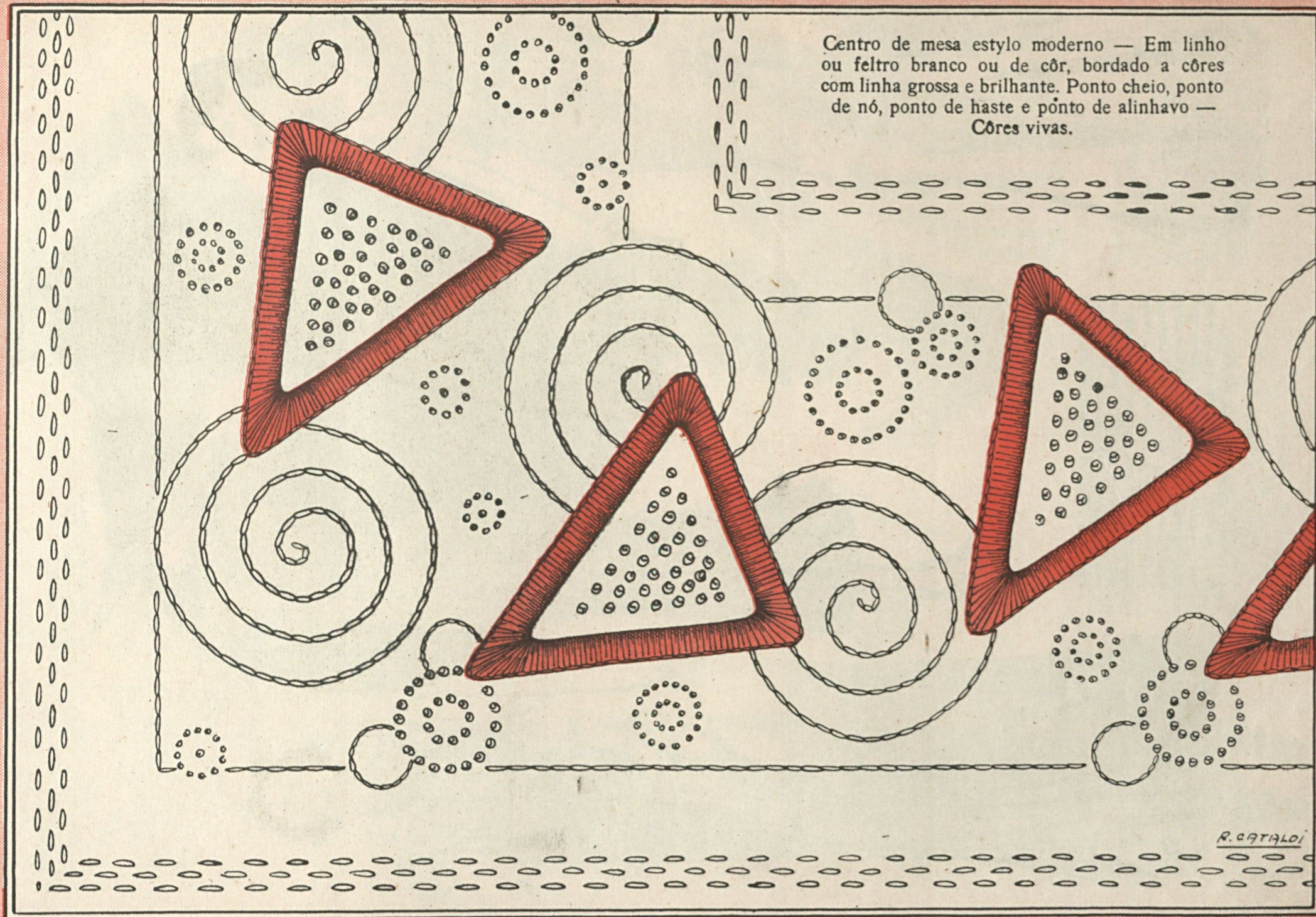
Para elles: chapéos de "faille", de palha "shantung", de panamá "laqué"

SORCIÈRE

Vestidos de rua:
Saia de crêpe plissado, azul noite, casaco de "peau" de velludo branco, cinto vermelho bordado a contas chatas, de metal prateado; "ensemble" de "shantung" de seda branco, gola forrada de "faille" vermelho lacre, blusa branca com pastilhas encarnadas; vestido de crêpe de seda verde, cinto e chapéo "marron" escuro.

Senhora

Na extrema esquerda: gracioso traje para jantar — talha-se em crêpe de seda rosa maravilha, babados "plissés" como adorno, cinto de "faille" marinho bordado a quadradinhos de metal; na extrema direita: outro vestido para jantar — crêpe de seda azul pastel, blusa sem mangas; casaco de musselina azul anil, mangas "perdidas". Ao centro — vestidos de rua: de "shantung" listrado e de "shantung beige" bordado a côres.

Centro de mesa estylo moderno — Em linho ou feltro branco ou de côr, bordado a côres com linha grossa e brilhante. Ponto cheio, ponto de nó, ponto de haste e ponto de alinhavo — Côres vivas.

DE TUDO UM POUCO

SECCURA

Sinto um gosto de cinza em meus labios... Minh'alma
Insensivel ao bem, indifferente ao mal,
Tem a seccura de uma palma
Largada no areal...

Na aridez interior que lhe asphyxia
Todo desejo e toda aspiração
Nem se lembra do tempo em que batia,
Por um olhar, seu coração!...

Surda ao canto fallaz desta Sereia:
A vida,
Sinto-me hoje uma alma de areia
Num deserto perdida...

Maria Eugenia Celso

TOUCADOS ANTIGOS

"Fleuriotte" ou "cathédrale" — dos arredores de Troyes. (Coll. Genevieve Dévignes).

COMO VESTEM OS ABYSSINIOS

A roupa do abyssinio consiste apenas de um calção, uma camisa presa ao pescoço com botões e um panno, chamado "netslá", á maneira de capa, que recorda a toga dos antigos romanos. Andam geralmente descalços e com a cabeça descoberta.

As mulheres vestem a "chama", longa bata de algodão branco, presa por um cinturão tendo em baixo uma frania de côr vermelha.

As ricas usam o mesmo vestuario, porém em tecidos mais finos e a franja é feita de seda de varias côres. Este vestido chama-se "narguet".

O penteado, muito variado. Algumas mulheres formam, com os cabellos, varias tranças e as deixam cahidas em volta do rosto e da nuca. Outras elevam-nos sobre a cabeça, no geito de colmeia, e, tanto umas como as outras os untam com gordura mesclada com hervas odorificas. Não faltam as que usam o cabello inteiramente raspado.

Os "elegantes" vestem calças de varias côres, calçam sapatos que deixam a descoberto os dedos dos pés e cobrem-se com chapéos de feltro cinzento, castanho ou preto.

As formosas abyssinias enfeitam-se tambem com braceletes, anneis de prata, collares de vidro.

CACHOS DE PEROLAS

FLORES COLHIDAS

Quando as flores ou os ramos são cortados caminham logo para o emmurchecimento, pois se evapora, ao vento e á luz solar, a humidade das folhas. Uma boa idéa a de, immediatamente depois de cortal-os, collocal-os, numa caixa ou envolvel-os num pedaço de esteira. E' processo especialmente necessario para as plantas de hastes tenras e folhagens de varias especies.

O trato da superficie cortada é mais importante, sendo esta a via pela qual a planta ou a flôr extrahem a substancia vital. Bom será envolver a parte cortada em panno, papel embebido nagua, ou fincal-a em argila molhada, como recurso de protecção contra o emmurchecimento. Logo que as flores cheguem á casa serão passadas, por um momento, no frio, em camara escura, adrede preparada; assim a humidade poderá permanecer melhor. As plantas devem continuar a viver, embora separadas das respectivas raizes, por meio de processos que facilitem a absorpção e a ascensão da quantidade dagua de que carecem para conservação de fescura e vitalidade. Do contrario, depressa enlanguescerão e morrerão. Por isso, os methodos japonezes, "mizuageho", assim se denominam por serem methodos de "ascenção da agua"...

A condição da superficie cortada da haste é de grande importancia no favorecer a absorpção e ascensão da agua. A maior parte das hastes são formadas de muitos tubos, ligados, tanto que, ao serem cortadas, o ar é forçado a subir pela pressão atmospherica. Algumas vezes o ar sobe em um ou dois tubos, e resulta que, si as flores forem postas nagua, não poderão aspiral-a porque a bôlha de ar o impedirá. Para prevenir a formação das bôlhas indesejaveis, basta cortar duas ou tres pollegadas da haste, depois de mergulhada nagua.

Outro caminho para augmentar a força ascensional da agua consiste em tomar a superficie em contacto com a haste o mais possivel, o que succederá cortando as hastes obliquamente ou em cruz, ficando, por conseguinte, a área de sucção.

PENSAMENTOS

Num paiz de liberdade e ordem, quem sobre todos manda é a lei, a rainha dos reis, a superiora dos superiores, a verdadeira soberana dos povos. — **Ruy Barbosa.**

—:—

Aquelle que recebeu favores deve recordar-se delles; o que fez um favor deve esquecel-o — **Cicero.**

—:—

Procurar esquecer uma pessoa é pensar nella. — **La Bruyere.**

NOTA CINEMATICA

Maxine Jennings — vestida de "tafettás" branco e preto — Uma das elegantes do "film" **Roberta** da RKO.

Dos studios da RKO-RADIO apreciaremos quatro grandes films. São todos de genero differentes e estão destinados a exito seguro.

São elles:

"O DELATOR" (The Informer) film baseado no livro de Liam O'Flaherty com o mesmo titulo, e tendo como interprete principal Victor McLaglen, mereceu louvores excepcionaes de criticos e publico em todo o paiz. O trabalho de Victor McLaglen é verdadeiramente notavel, e o film todo, — enredo, elenco e direcção, — é uma obra monumental da arte cinematographica.

"ELLA" (She) é uma producção de Merian C. Cooper baseada na historia empolgante de Rider Haggard, tendo como interpretes principaes Helen Gahagan, Randolph Scott, Helen Mack e Nigel Bruce.

"VAIDADE E BELLEZA" (Becky Sharp) o primeiro grande film todo em côres naturaes. A estrella é Miriam Hopkins e o director Rouben Mamoulian.

"HURRAH AO AMOR" (Hooray for Love) é um romance musical scintillante com canções de Dorothy Fields e Jimmy McHugh. Juntos, nos papeis principaes, estão Gene Raymond e Ann Sothern, com Bill Robinson, Maria Gambarelli e Pert Kelton no elenco.

Para o proximo mez espera-se que estejam concluidos os trabalhos de **OS ULTIMOS DIAS DE POMPÉIA** e **OS 3 MOSQUETEIROS.**

Já é gastar sapatos... — Antes de começar a filmar "ROBERTA", Fred Astaire tinha trinta pares de sapatos novos, proprios para seus bailados com Rogers. E ao terminar estavam todos em pedaços!.

A' DONA DE CASA

Golas que transformam um só vestido em alguns. Todas que aqui estão podem ser talhadas em "piqué" ou organdi, branco de preferencia.

Mesa para o chá

Doces para o "lunch"

COCADAS — Um kilo de assucar crystal, 3 côcos grandes bem lavados para ficarem alvos, ralados. O assucar quando em ponto de pasta, isto é, fazendo bolinha no fundo de uma vasilha com agua. Põe-se então na calda o côco e vae-se mexendo com cuidado para não assucarar e nem pegar. Quando começa a frigir põe-se numa taboa para seccar, fazem-se as cocadinhas com as mãos e viram-se até ficarem seccas dos dois lados.

PETITS FOURS — 6 claras bem batidas, 250 grammas de assucar, 250 grammas de amendoas moidas (pesando-as já descascadas antes de moer). Mistura-se tudo muito bem e vae ao forno brando em forminhas de papel (não se enchendo muito porque crescem bastante).

Para melhor descascar as amendoas é preciso deital-as em agua fervendo. São moidas em machina propria.

CASADINHOS — 250 grammas de manteiga. 250 grammas de farinha de trigo.

Amassa-se a manteiga com a farinha muito bem até ficar em ponto de cortar e adoça-se á vontade.

Estende-se a massa com a mão e corta-se em pedacinhos com um calice. Vae ao forno brando em fôrma untada de farinha de trigo.

Depois de assados unem-se os pedaços, dois a dois, com geléa de morango no meio e passam-se no assucar.

LUPE VELEZ

Lupe Velez — em carne e osso a seduzir toda cidade linda da Guanabara, tambem virá em films de duas grandes productoras da Norte America.

Temol-a, aqui : num leve e gracioso traje de organdi branco com quadros pretos, para Casino; num pyjama composto de calças de velludo preto e blusa de setim branco, e num "deshabillé" branco e verde, de setim luminoso e "peau d'ange"

O perigo dos filtros entupidos

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras; etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

Frances Drake vestida para de noite — Organdi de seda preto com pastilhas brancas, branco e pastilhas pretas.

Gladys Swarthout rigorosamente trajada pelo ultimo credo da Moda, e para a festa á noite.

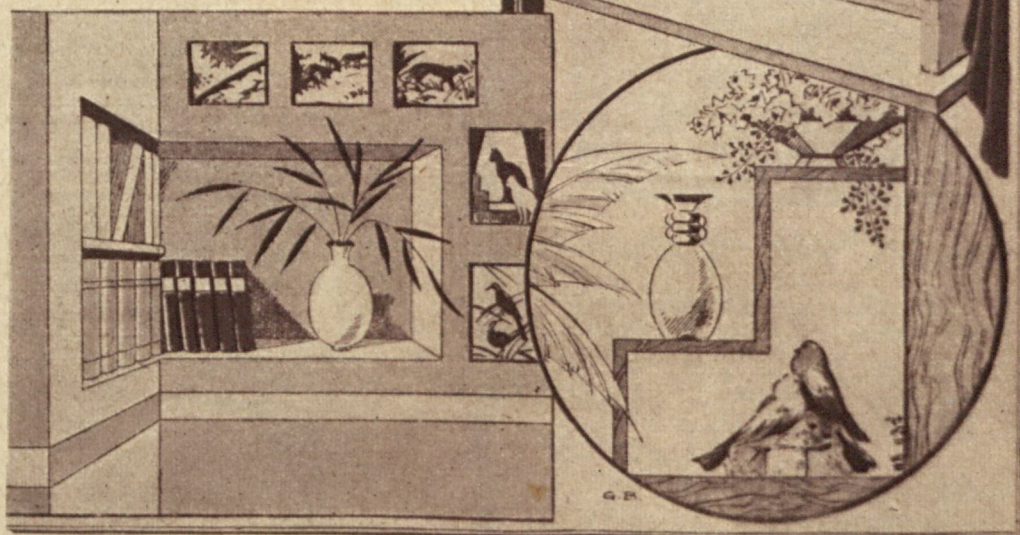
Como vestem as "estrellas" do Cinema

Sylvia Sidney — setim preto, pregueado, larga capa de velludo — traje para de noite.

DECORAÇÃO DA CASA

Um canto do "Studio".

Detalhes decorativos de bello aspecto.

Prompto o aposento, mobiliado de forma geral, o detalhe é o collaborador maximo da verdadeira nota de arte.

LINGERIE ELEGANTE

CAMISA DE NOITE, de *Helene Yrande, trabalhada em crêpe setim rosa cravo, fita de velludo azul turqueza á cintura.*

Duas combinações e uma camisola de crêpe setim guarnecidas de renda tinturada de canela.

LAVAGEM DO COURO CABELLUDO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Tem grande influencia, sob o ponto de vista esthetico, o modo pelo qual o couro cabelludo deve ser lavado. A sabia natureza dotou certas partes do corpo com pellos, afim de servirem de protecção, não só contra as variações de temperatura, frio ou calor, como tambem para preservarem as partes que cobrem das pancadas, attenuando a intensidade dos choques. Sendo assim, nada mais justo do que cooperarmos com a natureza, esforçando-nos para que permaneçam no nosso corpo os elementos de defesa com que ella beneficiou o ser humano.

Infelizmente muita gente vae de encontro ao presente que nos deu a natureza e, pela lavagem mal feita da cabeça, concorre para a perda de muitos cabellos.

E' prejudicial a lavagem energica e constante dos cabellos, pelo facto de que elles se desengorduram e, assim sendo, começa logo em seguida seu desapparecimento.

Convem fazermos excepção para os casos de seborrhéa, caspa, etc., em que é aconselhada a lavagem frequente e com bastante força.

O couro cabelludo normal deve ser lavado duas vezes por semana. Diariamente, os cabellos devem ser penteados, empregando-se, entretanto, uma escova que não seja muito dura.

E' indispensavel cuidar da cabeça com o emprego do pente, escova, sabão e uma boa loção capillar. Esses excellentes factores combinados conservam, em excellente grão de actividade, os cabellos.

Como medicamento para o couro cabelludo, é conveniente usar um de accôrdo com o caso que se tem em vista, sabido que ha substancias desinfectantes, anti-pruriginosas, tonicas ou hyperemizantes.

Os elementos constitutivos das loções para o couro cabelludo devem ser aconselhados, como já falámos, tendo-se sempre em vista o facto que se quer resolver e tambem o medicamento que se vae receitar.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 46.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Mme. Ena — Rua Luiz Gama, 17 — Maracanã. Lolita Rodrigues — Rua Demetrio Ribeiro, 42. Leda — Rua Werna Magalhães, 99.

S. PAULO

Olga Galasso — Monte Azul. Ottilio Lara Filho — Torrinha.

MINAS GERAES

T. Jabur — Pratapolis — (Mogyana).

R. G. DO SUL

Cidic — Santa Cruz.

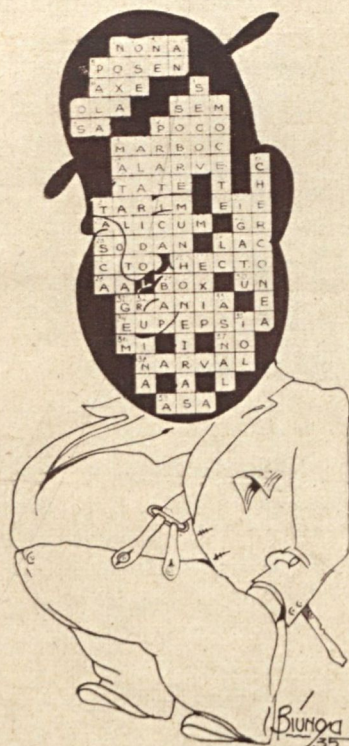
PERNAMBUCO

Sedemocin — Rua Coronel Austriclinio, 6 — Palmares.

PARANA'

Felizardo Gomes — Alameda Cabral, 438 — Curityba.

E. DO RIO

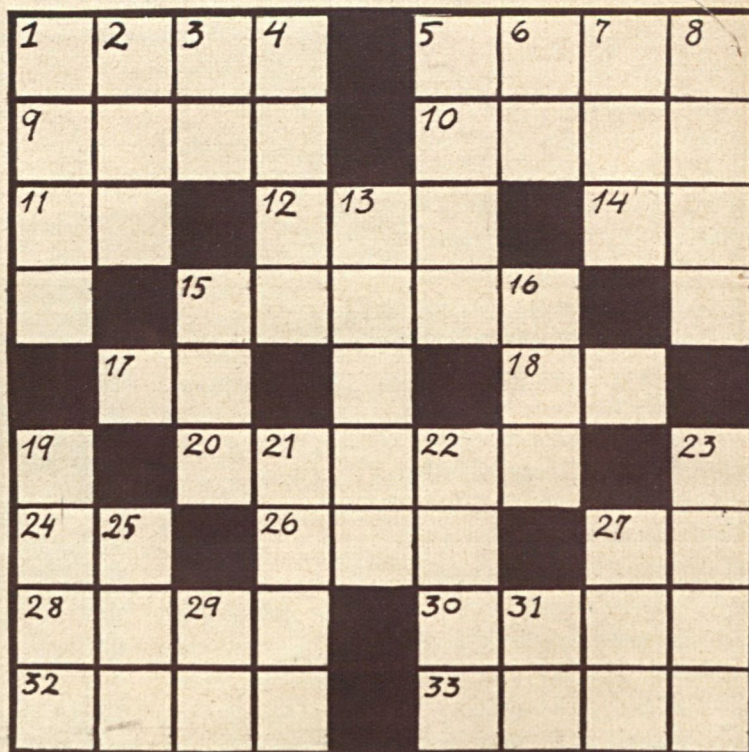
Aprendiz Vencido — Villa Pereira Carneiro, 100 — Nictheroy.

A solução exacta do 46º problema, como nol-a enviou o nosso leitor Biunga, arranjando um "Gordo" completo e acabado.

CORRESPONDENCIA

H. Moreira da Silva Sobrinho (Rio) — Suas observações não têm nenhum fundamento.

Biluca M. Barbosa (Penapolis) — Têm entrado, sim.

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	■	5	6	7	8
9				■	10			
11		■	12	13		■	14	
	■	15				16	■	
■	17		■		■	18		■
19	■	20	21		22		■	23
24	25	■	26			■	27	
28		29		■	30	31		
32				■	33			

HERMANO — ARACAJU

HORIZONTAES

1 — Moeda chineza
5 — Cuidado! cautela!
9 — Descanço
10 — Discursar
11 — Preposição
12 — Filho de Jacob
14 — Interjeição
15 — Espaço
17 — Grande numero
18 — Prefixo privativo
20 — Idade
24 — Nota musical
26 — Atilho
27 — Rios da França, Suissa, Russia e Hollanda.
28 — Terra argilosa, para pintura.
30 — Canna de assucar
32 — Reino de Guiné
33 — De bocca em bocca.

VERTICAES

1 — Passaro
2 — Bebida nas Indias Orientaes.
3 — Preposição
4 — Baixeza, ignominia
5 — Superficie
6 — Garbo
7 — Cruz de Sto. Antonio
8 — Lago da America do Norte.
13 — Ave gallinacea da America do Sul.
15 — Rio da França
16 — Curso de agua
19 — Soberba
21 — Neto de Noé
22 — Habitantes da mesma região.
23 — Principal divindade dos Chaldeus e dos Phenicios.
25 — Celebre Theologo Allemão.
27 — Titulo de bispo syriaco
29 — Alegre
31 — Partir

Diccionarios — Simões da Fonseca e Jayme Seguiér.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: — Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma em uma folha separada de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collocando-o* para que se não extravie, e fazendo nelle constar, legivelmente, nome ou pseudonymo e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos pelo correio, sob registro.

Para o problema desta semana, temos 10 (dez) premios a serem distribuidos como ficou dito acima, e entrarão no sorteio as soluções certas que estiverem em nosso poder até o dia 2 de Novembro, apparecendo o resultado no O MALHO do dia 14 do mesmo mez.

As consultas, observações ou reclamações para esta secção, devem ser feitas sempre em papel separado de qualquer solução.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 49

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

FEIRA

SERTANEJA

...HAZAR

...AMARA

FILET
UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE
ARTE DE BORDAR
O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.
A' venda em todas as livrarias
PREÇO EM TODO O BRASIL, 5$000
Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO

CAMOMILINA
O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

Até onde vai o Correio...
Vão as lições da Escola Brasileira de Ensino por Correspondencia
FUNDADA EM 1922
Rua da Constituição, 33 - 2.° - Rio
Remete-se folheto-lição por 2$ em sellos

NOEL
A. DORET
Loções Extra-Modernas
DE A. DORET
O que caracterisa as Loções Extra-Modernas de A. Doret. Alta concentração de perfumes, limpa a cabeça sem grudar, espuma como um Schampoo, secca rapidamente, favorece o penteado e a mise en plis, dá brilho ao cabello como nenhuma outra loção póde dar. Refresca a cabeça.
1 Litro 35$ — ½ 20$ — ¼ 12$ — 1/10 6$
A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara 5 A — Pharmacia Itabaiana — Rua Itabaiana, 1 — Pharmacia Silbar — Rua Theodoro da Silva, 518 — A Exposição — Ave. Rio Branco, 146/150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drogaria Giffoni, Rua 1.° de Março, 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.
Em Bello Horizonte: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem.
Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 28-2007 — Rio.

CAPA do numero de Outubro em circulação

Preço das assignaturas
(Sob registro)

Anno . . . . 35$000
Seis mezes . . . 18$000
Numero avulso . 3$000

A' venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de

MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL, 880 — RIO

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA DE

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado

não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

MODA
E BORDADO